

1 **ATA DA TRICENTESIMA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE**  
2 **FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.**

3 Presidência: Professora Doutora Sandra Margarida Nitrini, Diretora da Faculdade de Filosofia,  
4 Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois  
5 mil e onze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião da Congregação, em  
6 terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e Funcionários: Modesto Florenzano,  
7 Marcelo Cândido, Beatriz Raposo de Medeiros, Roberta Barni, Rosangela Sarteschi, Reginaldo  
8 Gomes de Araújo, Eliza Tashiro-Perez, Giuliana Ragusa de Faria, Antonio Flávio de Oliveira  
9 Pierucci, Regina Lúcia Pontieri, Viviana Bosi, Paula da Cunha Corrêa, Sergio França Adorno de  
10 Abreu, Ricardo da Cunha Lima, Ronald Beline Mendes, Valeria de Marco, Shirlei Lica Ichisato  
11 Hashimoto, André Roberto Martin, Mary Anne Junqueira, Cláudio de Souza, Waldemar Ferreira  
12 Netto, Paulo Roberto de Arruda Menezes, Olga Ferreira Coelho, Maria Elisa Siqueira Silva,  
13 Marlene Petros Angelides, Marilza de Oliveira, Vera Lúcia Amaral Ferlini, Elisabeta Santoro,  
14 Fernando de Magalhães Papaterra Limongi, Roberto Bolzani Filho, Francisco Carlos  
15 Palomanes Martinho, João Roberto Gomes de Faria, Zilda Márcia Gricoli Iokoi, Waldir Bevidas,  
16 Ivã Carlos Lopes, Antônio Vicente Seraphim Pietroforte, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Sandra  
17 Guardini Teixeira Vasconcelos, Vagner Gonçalves da Silva, Daniel Puglia, Vima L. Rossi Martin,  
18 Márcia Regina Gomes Staacks, Mariê Marcia Pedroso, Maria Helena Rolin Capelato, Adrian  
19 Pablo Fanjul, Maria Teresa Celada, Sara Albieri, Cícero Romão Resende de Araújo. Como  
20 assessores atuaram: Renata Guarrera Del Corso (ATAD), Maria das Graças Ribeiro dos Santos,  
21 Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Geralda Fátima Contesotto (ATAC), Leonice Maria Silva de  
22 Farias e Ismaerino de Castro Junior (ATFN), Eliana Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS),  
23 Augusto César Freire Santiago (ASSINF). **JUSTIFICATIVAS:** Profs. Drs. Leopoldo Waizbort,  
24 Adrián Pablo Fanjul, Dóris Nátia Cavallari, Eliza A. T. Peres, Leiko M. Morales, Marcelo  
25 Cândido da Silva e Elias Thomé Saliba, Laura Izarra, Roberta Barni, Marli Quadros Leite e  
26 Marilza de Oliveira. **EXPEDIENTE:** A senhora presidente explicou “*Vocês receberam com a*  
27 *convocação dessa reunião. Como de praxe, qualquer alteração da ata pode ser encaminhada até*  
28 *o final desta sessão e como ainda não foi distribuído o que se chama de aparelhinho de votação,*  
29 *mas que os entendidos no assunto dizem urna, a gente vai fazer à moda antiga, neste momento, a*  
30 *votação. Quem é favorável a aprovação da ata permaneça como está, contrário levantar a mão,*  
31 *abstenção levantar a mão*”. A Senhora Presidente coloca em votação a ata da reunião realizada em  
32 25/08/2011, enviada nesta segunda-feira, **aprovada** por unanimidade. **2.** A Senhora Presidente

**ATA APROVADA EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 22 DE MARÇO DE 2012**

33 comunica que os Profs. Drs. **Dário Horácio Gutiérrez Gallardo** e **Carlos de Almeida Prado**  
34 **Bacellar** foram eleitos Diretor e Vice-Diretor do CEDHAL para o biênio 2011/2013.3. A Senhora  
35 Presidente diz: “Comunico o recebimento de da Profa. Dra. Arlete Cavaliere, Coordenadora do  
36 LERUSS (Laboratório de Estudos Russos) dirigida aos membros da Congregação, agradecendo o  
37 apoio institucional e operacional da Faculdade, durante todo o processo de criação do LERUS.  
38 Eu vou me permitir a leitura e nós vamos projetar. A Senhora Presidente deu início a leitura:  
39 “Ilma. Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini, Diretora e presidente da Congregação da FFLCH,  
40 Ilmos. Senhores membros da Congregação. Prezados senhores. Venho, por meio deste, agradecer  
41 o apoio institucional e operacional desta Faculdade durante todo o processo de criação do  
42 LERUSS - Laboratório de Estudos Russos, fruto de um convênio assinado em abril de 2010 entre  
43 a FFLCH e a Fundação Russkiy Mir, órgão estatal russo amparado pelo Ministério da Educação,  
44 Ministério da Cultura e Ministério das Relações Exteriores da Rússia. A abertura oficial do  
45 LERUSS, ocorrida em 14 de setembro último com a presença de nossa diretora, de representantes  
46 da Fundação Russkiy Mir, do consulado russo de São Paulo, de docentes e estudantes do Curso  
47 de Russo desta Faculdade, representa a concretização de importante etapa de um projeto  
48 acadêmico promissor, cuja meta principal é desenvolver de forma sistemática ações  
49 multidisciplinares de pesquisa, ensino e extensão no campo dos estudos russos, de forma a  
50 integrar também cursos de graduação, programas de pós-graduação e de pós-doutorado de  
51 nossos diversos departamentos. Venho, sobretudo, salientar nesta oportunidade o inestimável  
52 auxílio dos funcionários da FFLCH, cujo empenho, disponibilidade e eficiência profissionais  
53 foram decisivos para viabilizar, no tempo hábil previsto pelas cláusulas do convênio, as  
54 instalações físicas do espaço do LERUSS, situado em uma pequena sala no subsolo da Casa de  
55 Cultura Japonesa. À Seção de Serviços Gerais e sua equipe, ao Setor de Marcenaria, Seção de  
56 Compras, Zeladoria da Casa de Cultura Japonesa, Assistência Financeira, Assistência  
57 Acadêmica, Setor de Convênios, CCint - FFLCH, Secretaria do Departamento de Letras  
58 Orientais, a todos esses colaboradores, para com os quais o meu débito é grande, meu profundo  
59 agradecimento”. Então eu gostaria que também ficasse registrado na ata este reconhecimento  
60 pelos serviços prestados por nossos funcionários.” Com a palavra, a Senhora Presidente disse o  
61 seguinte: “Antes de passar as palavras aos demais membros, eu vou dar uns informes rápidos.  
62 Todo mundo tomou conhecimento pelo USP Destaques do resultado da visita que os 11 chefes de  
63 departamento e eu fizemos ao reitor para levarmos algumas reivindicações da nossa Faculdade.  
64 Essa reunião foi realizada no 12 de setembro, numa segunda feira, no gabinete do reitor. Só vou

65 *falar os itens dos quais nós tratamos. Nós tratamos da infra estrutura e, ao tratarmos da infra*  
66 *estrutura, entregamos ao reitor o nosso plano diretor que está pronto desde 2004, e entregamos*  
67 *ao reitor o relatório das obras em andamento. Com relação ainda à infraestrutura, falamos do*  
68 *prédio de pesquisa, de todo o trabalho que fizemos, do material que tínhamos entregue em*  
69 *fevereiro deste ano ao COESF; Enfim, relatamos todas as nossas visitas e lembramos ao reitor*  
70 *que ele tinha assegurado os recursos para a construção desse prédio. Levamos como*  
71 *contrapartida da Faculdade de filosofia a oferta de 2 milhões de reais retirados da verba de*  
72 *contingência. Ele disse que não precisava, e que daria todo o apoio e, como saiu no USP*  
73 *Destaques, o total de recursos foi de 13 milhões destinados para o prédio de pesquisa e para o*  
74 *gabinete dos docentes de Letras. A mesma coisa com relação ao gabinete dos docentes de letras.*  
75 *Nós fomos pedir para ele o auxílio para pagar o projeto executivo e dissemos que tínhamos como*  
76 *contra partida por volta de 1 milhão e 600 mil reais, vindos da reitoria anterior para este fim, mas*  
77 *ele também disse que arca com tudo. Para vocês terem uma ideia, o projeto executivo de cada um*  
78 *desses prédios sai por volta de 250 mil a 280 mil reais. Bom, a reforma ampla do prédio de letras*  
79 *(pintura, forro e piso) com o dinheiro da verba de contingência, ele também diz que dá; e*  
80 *assumiu, no USP Destaques isso também apareceu, mas perante os 11 chefes de departamento,*  
81 *ele falou que se empenharia em agilizar, inclusive, a confecção desses projetos executivos porque*  
82 *sem isso não começa nada. Apresentamos a ele, a discussão sobre a Graduação, e o cronograma*  
83 *das discussões e fizemos questão de dizer que isso era uma resposta ao relatório de avaliação*  
84 *externa. Apresentamos também, o projeto administrativo da Faculdade que tem sido desenvolvido*  
85 *pelos funcionários, inclusive, eu vou falar da programação relativa a esse projeto administrativo*  
86 *que ocorrerá na próxima semana. Expliquei também o gerenciamento dos núcleos de pesquisa e*  
87 *apresentamos o documento sobre o grupo gestor porque com esses 5/6 núcleos que foram*  
88 *contemplados recentemente pela Pró-Reitoria de Pesquisa, que vem milhões e uma das exigências*  
89 *é que houvesse uma infra estrutura pra isso e nós, dentro dos nossos parquíssimos recursos*  
90 *administrativos em termo de pessoal, fizemos um rearranjo e levamos. Contamos ainda com a*  
91 *aquisição de mais um funcionário, mas mostrando o que é que a Faculdade está fazendo, está se*  
92 *empenhando, se esforçando, no sentido de tornar viável a plena realização deste projeto. Falei*  
93 *para ele sobre a criação das novas opções em letras, explicando que não implicaria em aumento*  
94 *de vagas. Apenas que é um projeto do departamento de letras orientais que é a criação do curso*  
95 *de língua e cultura coreanas, e um número pequenos de CLAROS com escalonamento, isso foi*  
96 *aprovado pelo DLO, foi aprovado inclusive pela Congregação, é um número mínimo e escalonado*

97 mais para o fim, por exemplo, quando começar o curso não será necessário um professor nem no  
98 primeiro, nem no segundo, começará a partir do terceiro, não sei se no máximo 02 docentes. E  
99 também do projeto de tradução na graduação do DLM, que não haverá aumento de vagas. O caso  
100 do curso de literatura coreana já foi aprovado, inclusive pela Pró-Reitoria, pela comissão central  
101 de graduação e encontra-se no momento na comissão de avaliação acadêmica, está na última  
102 instância. E o curso de tradução na graduação encontra-se na reitoria de pós-graduação, parece  
103 que já voltou, estão pedindo algumas pequenas alterações. Então era isso que eu gostaria de  
104 dizer, do resultado dessa reunião todos já tem conhecimento. Gostaria também de dizer que ontem  
105 os onze chefes de departamento e a diretoria receberam a visita da professora Sônia Penin, que  
106 veio falando pela CERT, mas ela não está trabalhando ligada diretamente à CERT e, na verdade,  
107 o que ela veio colocar para nós era primeiro explicar a necessidade da Faculdade, na verdade, a  
108 universidade, porque a universidade não tem um projeto institucional. Nós temos o nosso projeto  
109 acadêmico, o outro tem o seu projeto acadêmico e à maneira do plano nacional institucional. Que  
110 um plano de educação amplo, a universidade tem que ter. A ideia é a gente começar a conjugar os  
111 nossos projetos acadêmicos, aprovados, que foram avaliados com, evidentemente, no nosso caso  
112 temos os projetos dos departamentos e o nosso projeto da Faculdade é o resultado da interação  
113 desses outros projetos, e eles vão fazer o mesmo com o da universidade. E, em função disso, eles  
114 vieram aqui fazer uma revisão conosco dos critérios de avaliação do docente pela CERT, mas  
115 dentro de toda essa perspectiva. E esses critérios já foram encaminhados, inclusive na gestão  
116 foram debatidos, os departamentos todos encaminharam, foi bastante debatido ainda na gestão do  
117 professor Gabriel, então ela quis fazer conosco uma revisão. Não houve alteração em nenhum,  
118 apenas o acréscimo de um, que nós vamos incluir e mandar para todos os departamentos para  
119 que eles tomem conhecimento e, caso os departamentos – ela pediu isso – queiram incluir mais  
120 algum critério ou colocar em discussão um dos critérios que já foram aprovados, pra gente fazer.  
121 Então já na semana que vem vocês receberão, o que nós incluímos foi, como resultado de  
122 discussão dos onze chefes de departamento, a inclusão de um item que é a descrição e justificativa  
123 dos conteúdos dos programas das disciplinas ministrados pelo docente. Não basta apenas dizer  
124 “Dei tantas aulas”, mas descrever mais o conteúdo. Bom, gostaria de informa-los que na próxima  
125 semana, nos dias 4, 5 e 6 de outubro, à tarde, se dará o primeiro Encontro de Funcionários da  
126 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e o título desse encontro saiu inclusive da  
127 sugestão dos próprios funcionários, que deram várias sugestões, e foi eleito esse: “Faculdade de  
128 Filosofia Letras e Ciências Humanas, uma unidade do tamanho de uma universidade”. E aqui,

129 *pela programação vocês vão ver que a nossa Faculdade vai passar por uma radiografia daquelas*  
130 *minuciosas, espero, porque assim está a programação e para isso eu estou vendo os funcionários,*  
131 *de uma descrição de tudo que é feito em todos os lugares. O objetivo é para os próprios*  
132 *funcionários terem noção de todo o funcionamento da Faculdade. Isso depois vai ser divulgado,*  
133 *primeiro todos estão convidados, vocês vão receber pra assistirem, mas isso a gente vai divulgar.*  
134 *Porque é importante não só para os funcionários como para todos nós. Dentro dessa perspectiva*  
135 *de conhecimento da universidade, a professora Márcia Regina Barros Silva, diretora do CAPH,*  
136 *ela vai organizar também um encontro no que diz respeito a todos os centros da Faculdade, para*  
137 *se conhecerem, saberem, e futuramente, se houver interesse, a gente fará sobre os laboratórios.*  
138 *Assim que estamos agora trabalhando com a graduação, que a Faculdade em todas as suas*  
139 *instâncias está discutindo e está se repensando”. A senhora presidente passa a palavra aos*  
140 *seguintes membros: Prof. Dr. Modesto Florenzano (Vice-Diretor) que, por sua vez, passa a palavra*  
141 *para o **Prof. Dr. Sérgio Franca Adorno de Abreu** (representante da Congregação junto ao*  
142 ***Conselho Universitário**) que disse o seguinte: “Não tenho novidades. O Conselho não teve*  
143 *reunião ainda”. **Expediente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária:** com a palavra*  
144 *o **Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes** disse o seguinte: “Licença gente, eu começo pelas mesmas palavras*  
145 *que os colegas, só quero dar uma notícia sobre o encontro que aconteceu há duas semanas num*  
146 *espaço que a universidade alugou em Mogi das Cruzes, aqui na região metropolitana, para um*  
147 *encontro geral da pró reitoria de cultura e extensão. Encontro semelhante a outro que já havia*  
148 *acontecido também não faz muito tempo com a turma da pós-graduação. Então, são esses*  
149 *encontros que as pró-reitorias estão fazendo, umas após as outras... Foi uma discussão muito*  
150 *ampla sobre o que nós compreendemos por a área de cultura e extensão dentro de uma*  
151 *universidade, sobre aquilo que nós consideramos já positivo na maneira como funciona a Cultura*  
152 *e Extensão na Universidade de São Paulo e coisas que nós consideramos que poderia trazer*  
153 *aprimoramentos para as ações que já são empreendidas nos dias atuais. Duraram três dias o*  
154 *encontro, com falas de colegas de diferentes órgãos e unidades de toda a USP e desse encontro*  
155 *deve resultar um documento escrito que eu acredito que esteja sendo elaborado nesse momento*  
156 *pela Pró-Reitoria e que deve em breve ser divulgado às diferentes unidades, incluindo a nossa.*  
157 *Essa foi a nossa atividade que marcou o mês de setembro na cultura e extensão. Obrigado.”.*  
158 ***Expediente da Comissão de Pesquisa:** com a palavra a **Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore***  
159 ***Schritzmeyer** disse o seguinte: “Boa tarde a todos e a todas. Gostaria de informar que na*  
160 *comissão de pesquisa estamos em plena montagem das mesas do SIICUSP, que é um alvoroço.*

161 São aproximadamente 1500 resumos da área de humanidades advindos não só da nossa própria  
162 universidade como de outras. Eu gostaria de reforçar a solicitação, porque ainda temos  
163 necessidade, de mais colegas para coordenar mesas. Ainda há mesas sem coordenador, eu sei que  
164 os representantes dos departamentos já fizeram um esforço bastante grande de pedir a  
165 disponibilidade dos colegas para os dias 21, 22 e 23 de novembro coordenar mesas relativas às  
166 suas áreas de trabalho, mas ainda há mesas desfalcadas então a comissão fará novos pedidos e eu  
167 peço que todos se sensibilizem com a necessidade de termos um evento realmente bem  
168 estruturado, depois de vários anos o evento volta a ocorrer na nossa Faculdade e também  
169 gostaria de deixar registrado aqui um elogio a todos os colegas, os representantes de  
170 departamento na comissão, que vem trabalhando arduamente, o próprio pessoal da comissão, a  
171 Rose, os monitores, porque o trabalho está sendo grande e por último, solicitar que se houver  
172 ainda a necessidade salas para o evento, a comissão mais uma vez pedirá, porque realmente é um  
173 evento que vai mobilizar em torno de 25 salas por período. É bastante, ainda mais que a gente só  
174 consta com os prédios de letras, filosofia e ciências sociais, porque o de história e geografia não  
175 integrará a sede desse evento. Então, especialmente aos colegas que são desses prédios, se  
176 puderem colaborar fazendo algum tipo de arranjo, por exemplo, lá no departamento de  
177 antropologia alguns professores não podiam deixar de dar aula nesses dias, o departamento está  
178 cedendo a sala do conselho do departamento, outras salas de reunião do departamento para este  
179 fim. Então eu pergunto, e sugiro, se os departamentos tiverem condição de cederam, por exemplo,  
180 sala do conselho, sala de pós. O evento costuma, por mesa, reunir em torno de 5, 10, no máximo  
181 12 pessoas, então uma sala de reunião às vezes funciona bem para uma mesa. Então era isso”.

182 **Expediente da bancada dos servidores não-docentes:** Com a palavra, o Senhor Claudio de  
183 Souza diz: *Só avisar que antes da próxima Congregação, lá pro final do mês de outubro, vai*  
184 *acontecer a INTEGRAD, que é um Encontro das Seções de Alunos da Usp. O INTEGRAD tem a*  
185 *finalidade de fazer uma análise, pelo menos homogeneizar os trabalhos dessas unidades, mas*  
186 *também ser uma oportunidade de sentir o que acontece na relação entre a Faculdade e o aluno*  
187 *através da seção de alunos, do setor de alunos que atende esse público. Isso vai acontecer agora*  
188 *no final de outubro e é uma oportunidade muito grande da Faculdade contar o que está fazendo e*  
189 *ouvir o que as outras unidades estão produzindo em relação aos alunos”. Com a palavra, a*  
190 *Senhora Marlene Petros Angelides diz: “Boa tarde. Eu queria refazer o pedido que eu fiz duas*  
191 *congregações atrás de, por parte da direção ou da assistência administrativa, da relação dos*  
192 *CLAROS de funcionários que a Faculdade elaborou. Ficou acertado que nós receberíamos isso,*

193 *mas até o momento nós não recebemos e eu estou aqui então reforçando o pedido de envio dessa*  
194 *relação. Eu, lendo aqui o aditamento 2 – questões técnicas de política acadêmica, percebi que a*  
195 *Revista Língua e Literatura que está sob os cuidados do centro Ángel Rama, onde eu trabalho,*  
196 *não consta como uma das revistas da Faculdade com reconhecimento institucional.*  
197 *Eu quero informar à Congregação que a Revista Língua e Literatura é a revista mais antiga da*  
198 *Faculdade. Ela ficou por vários anos ativa e acabou sendo publicada. Um número dela foi*  
199 *publicado sob a direção do professor Flávio Wolf Aguiar, isso já faz um bom tempo, mais de 5*  
200 *anos, acho que 7 anos. E agora ela foi resgatada pelo professor Eduardo Navarro, que é o vice-*  
201 *diretor do centro Ángel Rama, que montou, em 2 anos, quatro números da Revista Língua e*  
202 *Literatura. Dois números já foram lançados no semestre passado em um evento bastante*  
203 *interessante. Não havia nenhum professor da nossa Faculdade no lançamento desses dois*  
204 *números, mas havia quase 100 alunos presentes que declamaram poesias, tocaram instrumentos*  
205 *musicais, contaram histórias, foi um evento bastante interessante. A publicação desse números*  
206 *exigiu do professor Navarro um esforço muito grande e valeu porque os números tem artigos*  
207 *excelentes de várias áreas do conhecimento e de autores de outros países. Eu convidei até os*  
208 *professores a consultar esses exemplares para comprovarem isso. O terceiro número está na*  
209 *gráfica.” Aparte, a Senhora Presidente explica: “Eu vou só explicar o porquê. Primeiro todo*  
210 *mundo sabe que a Revista Língua e Literatura é a mais antiga da Faculdade, era ela que*  
211 *representava o Curso de Letras. Sabemos do histórico todo. O que aconteceu? Nós recebemos o e-*  
212 *mail de um professor que está pedindo um auxílio para ao SiBi e agora, nós nunca fizemos isso,*  
213 *no formulário tem que dizer se a revista é reconhecida institucionalmente e se foi aprovada na sua*  
214 *criação pela Congregação. Nenhuma revista nossa teve isso. E se a Congregação mantém.*  
215 *Chegou isso ontem de manhã em minhas mãos. Hoje de manhã nós estávamos procurando e aí o*  
216 *que é que nós fizemos? Fomos nos inteirar. Daí eu disse o seguinte para a assistente acadêmica:*  
217 *“Vamos incluir isso no aditamento, por que o que vai acontecer? Várias revistas vão nos checar*  
218 *porque é o momento de pedir”. O que é que eu fiz? Aliás, foi sugestão da nossa assistente*  
219 *acadêmica, ela falou: “Professora, nós temos o Catálogo das Relações Internacionais em que*  
220 *todos os Departamentos fizeram a sua apresentação então, para agilizar, eu vou pegar este*  
221 *catálogo e vou pegar a relação de todas as revistas e foi feito agora. E no centro Ángel Rama, a*  
222 *apresentação que foi feita não foi apresentada à revista. Nada impede que se inclua agora a*  
223 *Revista Língua e Literatura, porque de fato é uma revista tradicional da nossa Faculdade. Então*  
224 *não foi nada no sentido de desprestigiar uma revista. Qual que foi nosso critério? Vamos pegar as*

225 revistas reconhecidas pelos departamentos e centros. Então eu proponho no final, quando a gente  
226 for votar, que a gente vote essas e inclua língua e literatura e se tiver acontecido de alguma  
227 revista já reconhecida pelos departamentos e que eles não tenham colocado aqui, que nos  
228 encaminhem. É só isso. Para nós não pensarmos em polemizarmos muito sobre isso porque tem  
229 uma explicação e uma explicação até de talvez a gente até facilitar para as demais revistas. Então  
230 era isso, você pode continuar falando”. Com a palavra, a Senhora Marlene Petros Angelides diz:  
231 “Então, terminando o informe, o terceiro número, sob os cuidados do professor Eduardo  
232 Navarro, está na gráfica. Há uma máquina quebrada, já se fez licitação parece para o conserto  
233 dela e, assim que ela estiver aqui, a revista será rodada. E o outro número, que é o número 30,  
234 que já está pronto também a revisão, está nas publicações e deverá ser publicada no começo do  
235 semestre que vem. A outra questão que eu gostaria de comentar é sobre um ato que está  
236 ocorrendo, vai ocorrer, em poucos momentos na Faculdade de direito em repúdio às atitudes do  
237 reitor Rodas. O reitor Rodas no boletim USP destaque escreveu uma matéria intitulada “Sempre  
238 nova academia?” em que ele publica críticas severas ao atual diretor da Faculdade de direito, o  
239 professor Antônio Magalhães Gomes Filho, responsabilizando-o por omissão com relação à  
240 situação de sucateamento dos prédios da Faculdade de direito e também acusando o diretor da  
241 Faculdade de desmonte da biblioteca jurídica da Faculdade. Isso causou uma série de  
242 manifestações de repúdio por parte de alunos, professores, funcionários da Faculdade de direito e  
243 também o pedido de renúncia do diretor da Faculdade de direito da presidência da Comissão de  
244 Legislação e Recursos da Universidade. É uma informação que merece ficar registrada. Em  
245 relação a Lorena, quando eu dei o informe na Congregação passada de que os professores e  
246 funcionários estavam em greve por causa das condições salariais deles, soube-se agora, houve um  
247 parecer jurídico, de que eles podem ter os seus salários equiparados, tanto professores quanto  
248 funcionários, aos de professores e funcionários da USP por meio de uma gratificação que a  
249 Reitoria vai conceder a esses trabalhadores, com o orçamento da universidade. Isso, de certa  
250 forma, contempla as reivindicações dos professores, eles já haviam encerrado a greve exatamente  
251 porque essa possibilidade foi colocada a eles durante a greve e agora se confirmou. O Reitor  
252 anunciou isso no USP destaques de que eles passarão a receber essa gratificação e seus salários  
253 serão equiparados aos dos trabalhadores desta universidade”. A Senhora Presidente passou a  
254 palavra aos demais membros do Colegiado. Com a palavra, a Professora Doutora Valéria de  
255 Marco informa: “Boa tarde a todos, eu quero dar um rápido informe sobre a mudança do Sistema  
256 de Saúde da Universidade de São Paulo. Eu comentei na Congregação passada, não na

257 extraordinária, que ele está sendo reformulado, que o prometo de reformulação tinha sido  
258 publicado no Diário Oficial antes de ser aprovado pelo próprio Conselho Universitário, e nós  
259 articulamos um grupo na ADUSP para tratar da questão. Nós tivemos hoje de manhã uma  
260 reunião com a Superintendente do Hospital Universitário (HU), que também tem dúvidas com  
261 relação ao funcionamento que terá o hospital a partir desse novo desenho e o professor Boulos,  
262 nós falamos com o Reitor também e ele se comprometeu a que o professor Boulos, que é o  
263 responsável pelo setor da saúde, fosse a um debate convocado pela ADUSP responder às questões  
264 e aos esclarecimentos. Nós fizemos uma série de questões para o professor Boulos, que nos pediu  
265 que fizemos as questões, encaminhássemos. Ele confirmou o debate para a próxima segunda feira,  
266 dia 03 (de outubro), às 5 da tarde, no Anfiteatro do Instituto de Matemática. É bom esclarecer o  
267 seguinte, evidentemente é um debate promovido pela ADUSP, mas a ele tem acesso todos os  
268 interessados. Alunos e funcionários que eventualmente queiram comparecer. É importante que  
269 compareçam para que tenham esclarecimentos no que ele puder oferecer, porque no percurso nós  
270 soubemos também que aconteceu o seguinte, o plano foi concebido pelo professor Paulo Elias, da  
271 Medicina Preventiva que vários aqui certamente conhecem, e o professor Paulo Elias faleceu  
272 segunda feira passada. A documentação está com a concessionária e a agência de saúde que  
273 ganhou a licitação. Nós comentamos aqui que havia sido publicado um pregão para contratar  
274 uma gestora de planos de saúde, o pregão fechou no dia 30 de agosto, foi selecionada uma  
275 empresa que se chama GAMA, que eu não sei se alguém já ouviu falar? Mas é uma multinacional  
276 que gere mesmo planos de saúde. Ela gere coisas, por exemplo, das próprias seguradoras de  
277 saúde que pagam, terceirizam o gerenciamento. No Diário Oficial está publicada uma despesa da  
278 universidade de São Paulo de 11 milhões de reais que está pagando agora para a GAMA. A gente  
279 não sabe se vai pagar isso uma vez por ano, uma vez por semestre e a gente espera poder  
280 esclarecer essas questões. Um elemento fundamental é que as pessoas possam ir para  
281 acompanhar os debates, etc. E acho que é interessante que os departamentos divulguem porque  
282 muitos docentes da nossa universidade especificamente usam o HU. Muitos não usam para si e  
283 usam para os pais, e os pais neste momento estão correndo o risco de perder o direito ao HU. Até  
284 agora ninguém disse nem sim nem não, bom se for o plano tal, se não for o plano tal. E os alunos  
285 estão excluídos dos planos de saúde. Eu não sei se os alunos sabem, mas quando tudo isso for  
286 implantado os alunos serão tratados como emergência, mas não terão direito ao ambulatório.  
287 Eles serão encaminhados para as suas regiões da saúde. O problema todo que está atrás disso é  
288 que o HU é o único hospital da zona oeste aberto ao SUS. Há gestões entre o Secretário da Saúde

289 *Municipal e Estadual para que se reative o Hospital Sorocabano, mas é isso que está*  
290 *acontecendo. E a superintendente está preocupada tanto com o atendimento à comunidade*  
291 *“uspiana” digamos, como também com a própria função de ensino e pesquisa do HU, que está*  
292 *ficando cada vez mais prejudicada porque atualmente 90% dos leitos são os que representam*  
293 *internação a partir do pronto-socorro. Então eles não estão tendo condições de programar leitos*  
294 *para ensino e o mesmo tá acontecendo no HU. Então, uma atual expectativa é que a atual*  
295 *reformulação piore as condições de ensino e pesquisa e não melhorar. Então eu peço a todos que*  
296 *avise os colegas que isso é uma questão grave e acho que muitos de nós não sabemos quais dos*  
297 *nossos colegas estão ou não usando o hospital e para quem. Uma coisa importante, o Boulos em*  
298 *um lugar na medicina respondeu uma coisa, no HU respondeu outra, mas enfim alguma hora deve*  
299 *ser implantado, ninguém sabe muito bem quando. E talvez solicitem que os docentes assinem se*  
300 *querem ou não o plano básico ou se querem ficar como está. Meu conselho, conselho dos*  
301 *advogados por enquanto é ninguém assina nada, porque ninguém sabe exatamente o que é cada*  
302 *uma das coisas. Quanto aos planos especiais e nacionais que estão lá oferecidos e que os*  
303 *docentes e funcionários terão que pagar uma contrapartida que vai descontada no salário, é bom*  
304 *que todo mundo leia porque isso está na portaria, é um sistema de autogestão, ou seja, é rateio. É*  
305 *rateio de despesa, e não uma mensalidade fixa, como a maioria dos planos privados, que as*  
306 *pessoas eventualmente tenham. É rateio. E que a USP precisa ter 1500 interessados em cada um*  
307 *dos planos. Então se alguém pensou nisso, se alguém está pensando em mudar o seu plano de*  
308 *saúde para o outro, precisa se informar também. Muitos aqui têm o BRADESCO saúde e não tem*  
309 *nada a ver com isso. O BRADESCO saúde é feito pela FUSP. Eu sei que a FUSP tem recebido*  
310 *pedidos de informação se vai esvaziar o plano. E a FUSP tem respondido claro que nada está no*  
311 *papel, que esse movimento até agora não existe. O conselho do HU é composto pelo diretor da*  
312 *Medicina, diretora da Psicologia, diretor da Odontologia, o diretor da Farmácia, diretora da*  
313 *Enfermagem, são diretores e a superintendente do HU e representação dos funcionários e dos*  
314 *alunos. Eu sei que no dia do conselho, eu posso dizer em público porque o diretor da Farmácia,*  
315 *que é o professor Jorge Mancini, já disse que ele é completamente contra o que está sendo feito. E*  
316 *ele disse assim: “Você acha que eu vou mudar o meu BRADESCO por um plano de saúde*  
317 *desses?”. Falou para o Boulos: “Você mudaria?”, e o Boulos disse: “Acho que não”. Essa*  
318 *questão eu acho que os outros ainda não perceberam. Quer dizer, isso é o que nós vamos*  
319 *perguntar para o professor Boulos, quer dizer, o GAMA, essa empresa vai contratar, vai associar*  
320 *ou não. O plano básico, em princípio, pelo que o Boulos diz por aí, é você ser atendido no HU,*

321 então para quê? Também não está claro, também isso não está claro. Nada está claro. A relação  
322 com o INCOR, exatamente, propriamente o INCOR eu não sei. O que eu sei é o seguinte: quando  
323 o HU não pode resolver certas questões te encaminham para a Santa Casa, para o INCOR, para o  
324 Hospital das Clínicas, para o Fleury, então, enfim, te encaminham, dependendo do tipo de exame  
325 que você vai fazer eles te encaminham. A superintendente, do ponto de vista dela, ela não recebe  
326 ordem, por enquanto, de mudar nada. Agora, que existe a possibilidade de mudar, existe. É isso  
327 que ela está dizendo. Ela disse que ela avalia que sim. Agora, que o problema de inchaço no HU é  
328 um problema da zona oeste, porque a hora em que isso puder ser equacionado, o HU voltará a ser  
329 o que ele é de fato que é um hospital para a comunidade USP e hospital para a região do Butantã.  
330 No cálculo que ela disse hoje são 500 mil pessoas, mas este sempre foi o tamanho do HU. A  
331 questão é que fechou o sorocabano tinha 400 leitos, e fechou um hospital privado que era o pan-  
332 americano, que atendia convênios e toda essa gente acabou também chegando no HU”. Ninguém  
333 mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente passou à **ORDEM DO DIA – 1.**  
334 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA – 1.1. Discussão de temas na**  
335 **Congregação – (Proc. 08.1.5206.8.0) - GRUPO 1 – GRADUAÇÃO** senhora Presidente  
336 informa: “Combinamos que dedicaremos uma hora, se for necessário mais, mas se possível uma  
337 hora, para essa discussão. Para hoje os departamentos trariam os primeiros resultados de como  
338 está começando esta discussão. Desta vez vamos filmar para termos registrada a memória, não  
339 vai ser como aquela coisa de transmissão online. A partir da próxima Congregação, o tema  
340 Graduação será transmitido “online” para os professores que não fazem parte da Congregação e  
341 que tiverem interesse de ver ao vivo isto, e mesmo alunos se o desejarem. Então, a partir das  
342 próximas reuniões teremos transmissão “online” para este item”. A Senhora presidente, após dar  
343 explicações passou à palavra ao Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria, chefe do Departamento de  
344 Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV): “Eu vou só repetir o boa tarde, porque como eu assumi há  
345 pouco tempo não consegui ainda fazer nenhuma discussão no Departamento.” Em seguida, a  
346 Senhora Presidente passou a palavra à Profa. Dra. Maria Augusta da Costa Vieira, chefe do  
347 Departamento de Letras Modernas (DLM): “O DLM também fez um levantamento da parte  
348 administrativa, mas a discussão, propriamente, será feita na segunda feira no Conselho  
349 Departamental”. Ato contínuo, a Senhora Presidente passou a palavra ao Prof. Dr. Ronald Beline  
350 Mendes, chefe do Departamento de Linguística (DL): “Na verdade eu vou fazer um relato breve  
351 das coisas que nós temos falado no DL e que dizem respeito, sobretudo, ao Ciclo Básico. A gente  
352 vem a mais ou menos um ano discutindo no âmbito do departamento o funcionamento do Ciclo

353 *Básico no que diz respeito a como devem ser as aulas? Como os professores devem se dirigir aos*  
354 *alunos no que diz respeito ao ministério dos pontos que um aluno do Curso de Letras precisa*  
355 *saber? Das especificidades de Linguística no primeiro ano para continuar depois as suas*  
356 *aplicações? Não vou dar detalhes disso agora, pois ainda está em processo. Temos algumas*  
357 *mudanças em processo de implantação. Eu pedi à Profa. Dra. Cristina Altman, representante do*  
358 *DL na Comissão de Graduação para vir hoje aqui fazer relatos, mas justamente hoje, ela está*  
359 *recebendo professores estrangeiros no âmbito da sua reunião diária chamada “Encontros de*  
360 *alunos da Pós-Graduação em Linguística”, especificamente na área dela, em Historiografia*  
361 *Linguística. Então, ela pediu para me desculpar por ela. Mas, vamos nos reunir, eu e ela, na*  
362 *segunda feira e também no Conselho do Departamento e na próxima Congregação a gente se*  
363 *encontra para trazer mais detalhes sobre a Graduação em Linguística e sobre a Linguística no*  
364 *primeiro ano”. Ato contínuo, a Senhora Presidente passa a palavra ao Prof. Dr. Reginaldo Gomes*  
365 *de Araújo, chefe do Departamento de Letras Orientais (DLO): “Bom, a gente continuou já esse*  
366 *levantamento por uma questão básica, ou seja, nós temos um levantamento estatístico que eu vou*  
367 *passar para vocês, a Diretora depois recebe, mas apenas um número que é interessante. No nosso*  
368 *departamento temos, pela união do primeiro e segundo semestre, 1054 alunos inscritos nos curso*  
369 *da graduação. Os ativos são 400 e esses 800/850/750 são das disciplinas optativas. Então o nosso*  
370 *departamento está mais ou menos estruturado e a gente tentou organizar os seguintes elementos*  
371 *em números, passei para vocês, depois a gente pediu às áreas uma revisão da grade curricular*  
372 *porque a gente constatou que tem emendas que não condizem mais com os cursos que são*  
373 *oferecidos. Nós tomamos o exemplo do caso do curso de Hebraico onde há disciplinas de Língua I*  
374 *a VIII e Literatura I a VIII, sem nenhum subtítulo. Então a gente está estudando para fazer com*  
375 *que estas disciplinas, sobretudo Literatura, possam ter subtítulos que atraíam mais os alunos para*  
376 *a nossa área. Depois nós discutimos a possibilidade de criarmos disciplinas que pudessem fazer*  
377 *com que as cinco áreas do Departamento pudessem trabalhar juntas. Por exemplo, cursos que*  
378 *abordassem aspectos linguísticos visto que temos 5, 6 idiomas que são ensinados, e seria*  
379 *interessante que a gente apresentasse uma disciplina optativa onde cada um desses idiomas*  
380 *pudesse ser estudado comparado com outro, no caso as línguas semíticas, como também do chinês*  
381 *e do japonês. Aspectos literários também deveriam ser feita uma disciplina optativa onde cada*  
382 *uma dessas áreas pudesse apresentar um determinado aspecto de literatura ou literário para se*  
383 *analisado por cada uma dessas áreas. Como também procurar algo filosófico, por exemplo, a*  
384 *visão do homem na tradição judaica, na tradição chinesa, na tradição japonesa e assim por*

385 *diante. Esta é a realidade da discussão que nós tivemos. Nós vamos continuar em função de*  
386 *aprimorar e fazer com que o nosso Departamento melhore cada vez mais. “E o problema que a*  
387 *gente constatou é o pouco número de professores, porque o nosso sonho é oferecer as disciplinas*  
388 *também em todas as áreas tanto pela parte da manhã quanto pela parte da noite, ou seja,*  
389 *matutino e noturno”. Em seguida a Senhora Presidente, passa a palavra a Profa. Dra. Viviana*  
390 *Bosi, chefe do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada: “Boa tarde, nós fizemos*  
391 *uma primeira rodada de discussão na última reunião do Departamento e constatamos o seguinte:*  
392 *que nós temos esse semestre 2500 alunos inscritos nas nossas matérias, dos quais 880 mais ou*  
393 *menos é o 1º ano do Ciclo Básico e os outros dos cursos optativos que nós oferecemos ao longo do*  
394 *Curso de Letras. As nossas sugestões, foram muitas, vamos destacar apenas algumas. Nós*  
395 *precisamos de mais um claro docente para a disciplina de Teatro, porque as duas professoras que*  
396 *ministravam essa disciplina se aposentaram e nós não temos mais e sentimos falta. E também um*  
397 *professor, queríamos mais um claro docente para a disciplina Literatura e outras Artes, porque*  
398 *na parte de Literatura Comparada. Há naturalmente vários colegas que ministram, mas não*  
399 *temos essa interface com as Artes Plásticas, como o Cinema. Isto faz falta no Curso de Letras.*  
400 *Gostaríamos que houvesse mais integração entre as disciplinas do Ciclo Básico. Agora, existe*  
401 *uma Comissão Coordenadora do Curso (COc) e nós gostaríamos de resolver os problemas*  
402 *comuns ou interagir também até em relação aos programas. Achamos que há certo isolamento*  
403 *entre as matérias do Ciclo Básico. Achamos, também, que seria importante não só para os alunos*  
404 *do 1º ano, mas também para todos os alunos do Curso de Letras, mas especialmente para o 1º ano*  
405 *que houvesse, no dia livre que eles têm que agora é sexta feira, algum tipo de Oficina com*  
406 *Monitores que se centrasse em Redação e Leitura. Isso não é só opinião do nosso Departamento,*  
407 *temos falado com alunos e professores de outros Departamentos, muitos observam que os alunos*  
408 *têm problema de escrita e de leitura. E que não adianta ter um curso geral, seria necessário*  
409 *grupos pequenos à volta de monitores que poderiam ser ou alunos de pós-graduação ou monitores*  
410 *contratados para melhorar essa parte de escrita e leitura. O nosso Departamento, diferentemente*  
411 *dos outros, não oferece uma habilitação. Nós passamos ao longo do Curso de Letras sem,*  
412 *diferentemente de Inglês, Português, francês, que o aluno escolhe e faz aquilo até o fim. E aí nós*  
413 *gostaríamos de sugerir que houvesse a criação da ênfase em Teoria Literária no diploma, para*  
414 *alunos que seguissem todas as matérias, fizessem as optativas, fizessem Iniciação Científica e*  
415 *participassem das atividades promovidas pelo Departamento”. Com a palavra, a Senhora*  
416 *Presidente: “Alguém gostaria de fazer algum comentário sobre o que diz respeito ao Curso de*

417 *Letras? Só queria dizer que no caso da ênfase em Teoria Literária e Literatura Comparada, vai*  
418 *dentro da linha, evidentemente, como uma questão de projeto e tudo, porque haverá a necessidade*  
419 *até de mais docentes para oferecer mais disciplinas. Quero dizer que a proposta vai à linha do*  
420 *que já foi discutido. Acho que na Comissão de Graduação no que diz respeito à questão da*  
421 *Tradução em Letras Modernas. Isto está previsto para a questão de Letras Modernas. A Profa.*  
422 *Dra. Maria Augusta até pode falar um pouco sobre isto. Porque seria dar uma ênfase em Língua,*  
423 *uma ênfase em Literatura? Nas Literaturas Estrangeiras? Ou não? Não?” Em resposta, a Profa.*  
424 *Dra. Maria Augusta da Costa Vieira: “Para falar a verdade é uma preocupação grande do*  
425 *Departamento em criar um canal importante numa área de interesse para os alunos que é a área*  
426 *de Tradução. Então nós apresentamos inicialmente um projeto de habilitação de Tradução, mas*  
427 *que foi alterado. Agora, a ideia é fazer uma ênfase em Tradução, de modo que o aluno tenha o*  
428 *bacharelado, a licenciatura e esta ênfase em Tradução. No caso de Letras Modernas, eu poderia*  
429 *ter falado já naquele outro momento, mas é importante destacar. Nós temos discutido bastante a*  
430 *questão da Graduação e nós decidimos fazer reuniões semestrais com os alunos sobre temas*  
431 *acadêmicos como: “Vida Universitária”, e questões relativas ao departamento. Então está*  
432 *programada uma plenária para o dia 24 de outubro, sobre questão de autoria de trabalhos*  
433 *acadêmicos. Esse é um campo importante. E o outro campo é esse de ênfase que nós estamos*  
434 *tentando oficializar em relação à Tradução”. Em seguida, a Senhora Presidente, passa a palavra*  
435 *ao Prof. Dr. Antonio Flavio de Oliveira Pierucci, chefe do Departamento de Sociologia (DS):*  
436 *“Nós tivemos duas reuniões nas duas últimas terças-feiras. A primeira foi para começar a*  
437 *discussão e foi muito interessante porque parece que quando se trata de Graduação é só você*  
438 *começar, liga no automático, e você não para mais de falar. Todo mundo tinha ideias, todo mundo*  
439 *tinha palpites, todo mundo tinha insatisfação para apresentar e foi uma reunião muito*  
440 *interessante. Desta primeira reunião, a coisa que ficou mais saliente foi a preocupação agora*  
441 *crescente. Bem! Antes outra coisa. Nós fizemos essa reunião ciente, mais do que cientes,*  
442 *absolutamente consciente de que nós estávamos conversando uma coisa que tem a ver com o*  
443 *Curso de Ciências Sociais, mas nós íamos falar muito ainda da nossa parte de Sociologia no*  
444 *Curso de Ciências Sociais, porque nós não fizemos nenhuma reunião ainda com a Antropologia e*  
445 *Ciências Política. E na verdade esse passo, que vai ser o mais importante, vai precisar ser dado*  
446 *logo mais. A gente tem combinar as coisas para ver se nós temos alguma ambição que seja,*  
447 *digamos, consensual entre os três Departamentos, para eventualmente termos mais força para*  
448 *implementar. Por enquanto, a nossa primeira preocupação está sendo com a questão da pesquisa.*

449 *Uma atenção maior que estamos pretendendo dar. Nós já damos o suficiente. Já damos bastante*  
450 *atenção aos Cursos de Métodos e Técnicas, eles já estão bem estruturados, nos últimos 4, 5 anos*  
451 *esses cursos passaram por uma reformulação e uma, digamos, a criação de grupos de professores*  
452 *encarregados de métodos quantitativos e qualitativos. Então, nós já temos essa coisa bastante*  
453 *estruturada. Quem cuida de Métodos e Técnicas de Pesquisa é uma equipe fixa. O problema é que*  
454 *às vezes essa equipe é desfalcada temporariamente por alguém que vai fazer um pós-doutorado ou*  
455 *se afasta por alguma outra questão. Mas de alguma forma tem sido constante o número de*  
456 *professores dando Métodos e Técnicas de Pesquisa. Nós estamos pensando que agora está*  
457 *faltando uma disciplina, ou seja, um semestre não de uma disciplina obrigatória, mas de uma*  
458 *disciplina optativa que fosse chamada Prática de Pesquisa. Em que os alunos entrassem em sala*  
459 *com mais de um professor, ou seja, cada turma deveria ter mais de um professor. É uma proposta*  
460 *que incide diretamente na criação de uma pressão para mais claro docente e pesquisa no nosso*  
461 *Departamento, e eu tenho a impressão de que isso poderia ser uma coisa que todos os três*  
462 *departamentos poderiam eventualmente também ajudar a gente a ampliar o nosso investimento*  
463 *em Práticas de Pesquisa de tal modo que a gente conseguisse convencer a Universidade de que*  
464 *nós precisamos de um número maior de professores voltados para esse tipo de ensino. Ensino*  
465 *prático mesmo. Além disso, nós sugerimos que a optativa não seria eventual, seria uma optativa*  
466 *permanente. Outra optativa permanente que nós estamos pensando agora em reforçar, ela já*  
467 *existe, mas nós estamos pensando em reforçar no sentido de torná-la sistematicamente oferecida,*  
468 *para não dizer sempre oferecida, é a disciplina de Confecção de Projetos de Pesquisa. Iniciar os*  
469 *alunos na confecção de projetos de pesquisa, isso tem dado certo, isso prepara os alunos dos*  
470 *últimos anos de graduação para apresentar já os seus projetos de mestrado. Então quem já entra*  
471 *no mestrado, é aprovado no mestrado, já entra mais preparado, mais competitivo em relação aos*  
472 *candidatos que vem de outras Universidades, de outras cidades e assim por diante. E torna os*  
473 *alunos mais ágeis na confecção dos seus projetos. Então, duas coisas: na área de projetos de*  
474 *pesquisa: essa disciplina que se chamaria “Prática de Pesquisa” e esta outra que já existe e nós*  
475 *reforçaríamos que é “Confecção de Projetos. Isto é uma coisa que a gente gostaria sinceramente*  
476 *de conversar com o Departamento de Antropologia e com o Departamento de Ciência Política.*  
477 *Agora, outra coisa que nós estamos pensando também e tem sido uma coisa que a gente nunca*  
478 *deu atenção, é que a nossa oferta de optativas tem sido muito oscilante dependendo do número de*  
479 *professores, dependendo dos cursos que são oferecidos na pós-graduação, dependendo do número*  
480 *de professores que estão sendo absorvidos pelas obrigatórias, mas não é só isso, há uma boa*

481 *parte das disciplinas optativas que dependem pura e unicamente da iniciativa de cada professor.*  
482 *Então você tem um quadro de oferta de disciplinas optativas desestruturado. Nós não estamos*  
483 *pensando em montar uma estrutura de disciplinas optativas, nós estamos pensando, mais*  
484 *modestamente, em dar uma estruturada, ou seja, as disciplinas não podem mais ser assim. O*  
485 *professor é contratado pelo Departamento, ele começa a trabalhar conosco, imediatamente é*  
486 *pedido a ele que credencie uma disciplina optativa, ele credencia uma disciplina da sua*  
487 *especialidade, enfim, do seu gosto naquele momento e a coisa cresce de uma maneira que não é*  
488 *realmente a melhor coisa no sentido da gente criar uma identidade para o nosso aluno. Então são*  
489 *essas duas linhas que a gente vai tentar ver se a partir daí a gente continua a conversar. E uma*  
490 *terceira, que não tem a ver com a proposta, é a ideia de que nós assumimos a partir então dessas*  
491 *duas últimas reuniões de tornar a discussão da Graduação constante nas nossas reuniões de*  
492 *Conselho Departamental. Nós teremos um item obrigatório toda reunião nossa constará um item*  
493 *“o andamento da graduação”. A senhora presidente passa a palavra ao Prof. Dr. Fernando de*  
494 *Magalhães Papaterra Limongi (DCP): “A Ciência Política apenas começou essa discussão.*  
495 *Estamos estudando os dados para fazer um prognóstico e saber um pouco melhor qual é o fluxo*  
496 *do aluno nas nossas classes e nas nossas optativas. Com relação à organização do currículo, aí*  
497 *tem que ser feito com os outros Departamentos, não é uma questão de ser discutido*  
498 *isoladamente”. Em seguida, a Senhora Presidente passa a palavra, ao Prof. Dr. Vagner Gonçalves*  
499 *da Silva (DA): “Essa discussão, também nas últimas semanas, ela não pode ser encaminhada de*  
500 *uma forma muito sistemática. Primeiro porque a gente passou por um processo de eleição da*  
501 *chefia e de eleição da Comissão ad doc de curso. Então, a gente passou por um período de*  
502 *reordenação das coisas e o encaminhamento ficou um pouco complicado, mas enfim, eu me baseei*  
503 *em discussões que já estavam ocorrendo a algum tempo desde que a gente estabeleceu a nossa*  
504 *Comissão de Avaliação de Curso. De fato é como o Prof. Flávio disse toda vez que o tema é*  
505 *Graduação a gente tem um diagnóstico perfeito dos problemas, o que demora é a terapia. A*  
506 *reclamação eterna é a das turmas grandes, os problemas com infraestrutura. E às vezes os*  
507 *problemas com infraestrutura eles são até falta de um planejamento. Que nem agora. Nossas*  
508 *salas têm computadores, projetores, mas não tem caixas de áudio para projetar um vídeo. Então*  
509 *toda hora que é preciso projetar um vídeo tem lá o Bedel que sair correndo com uma caixa e*  
510 *distribuindo essa caixa pelas salas. Então esses problemas que a gente julga que são muito mais*  
511 *de certa organização do que a gente como bons cientistas humanos não temos muita habilidade*  
512 *nessa coisa meio estratégica. Uma coisa também que surge como avaliação é que falta no Curso*

513 de Ciências Sociais, uma maior integração realmente com os Departamentos. O curso ele não é,  
514 na verdade, pensado com uma política acadêmica de ciências sociais, ele é na verdade pensado  
515 como resultado de três departamentos que se unem e dão um curso, então nós precisaríamos  
516 realmente reforçar a possibilidade de um ciclo. Embora pareça-me que é uma demanda do  
517 Departamento da gente discutir as possibilidades de enfatizar ciclos básicos. Recentemente a gente  
518 passou por um problema da coordenação de curso que até então eram três professores designados  
519 para essa comissão de curso, um representante de cada departamento. Agora poderá haver  
520 somente um representante. Então isso também causa certa quebra no fluxo das informações, mas  
521 isso é uma imposição da própria Comissão de Graduação e a gente não teve como, enfim, se opor  
522 a esse processo. Mas nós achamos que em longo prazo esse processo vai ter um efeito negativo.  
523 Em relação ao que a Antropologia tem feito, nós já temos feito há algum tempo o monitoramento  
524 das disciplinas optativas. Então esse monitoramento passa por uma avaliação de como que as  
525 optativas pertencentes as linhas do departamento estão sendo dadas em um ciclo de dois anos.  
526 Então a cada dois anos, a gente estabeleceu que todas as linhas de pesquisa do departamento  
527 precisam ser dadas ao aluno de Ciências Sociais. Porque dois anos ele faz as disciplinas  
528 obrigatórias e dois anos as optativas. Nesses dois anos é preciso que ele conheça realmente todas  
529 as linhas do departamento. Com isso, então a gente faz um monitoramento já há algum tempo  
530 para que essas disciplinas sejam oferecidas nesse período e que haja um equilíbrio entre o  
531 crescimento na pós-graduação e na graduação. A gente também criou recentemente disciplinas de  
532 linhas de pesquisas que são disciplinas que dão a possibilidade de professores visitantes, pós-  
533 doutorados dar disciplinas dentro das chamadas linhas de pesquisa das disciplinas optativas  
534 montadas com uma ementa bastante ampla que permite que os professores atuem dentro dessas  
535 linhas de pesquisa. Nós também fizemos, tem alguns anos já, uma revisão da concatenação das  
536 disciplinas obrigatórias de Antropologia I a IV. Mas a gente se ressenete de que essa discussão  
537 tenha que ser feita juntamente com o Departamento de Sociologia e Departamento de Ciência  
538 Política, até porque o Ciclo Básico e a gente avalia que é o principal gargalo na discussão do  
539 Curso de Ciências Sociais. As disciplinas conversam verticalmente, mas não horizontalmente ao  
540 longo dos três departamentos. A gente avalia que isso seria bastante interessante. Acho que há  
541 inclusive clima para que nós possamos fazer essa discussão, que a gente percebe que os três  
542 departamentos estão muito afinados em relação à necessidade da gente discutir a Graduação. É  
543 interessante que essa Comissão ad doc de Avaliação da Graduação esteja reunindo na verdade os  
544 quatro departamentos de uma forma bastante interessante na discussão. E por fim nós temos

545 discutido também os critérios de afastamento para pós-doutorado devido ao fato de que nós  
546 fizemos uma tabela, já tem algum tempo, de que o professor teria direito, a cada 5 anos, de fazer  
547 uma afastamento para pós-doutorado que ele poderia conciliar com a sua licença prêmio. É  
548 claro que a licença prêmio é um direito trabalhista garantido, mas nós pensamos que seria  
549 interessante para os professores que preferem fazer pesquisa em vez de ir à praia que pudessem  
550 conciliar então essas duas coisas. Então nós estabelecemos que a cada cinco anos fosse possível  
551 esse afastamento para pós-doutoramento, associado com a licença prêmio. Agora a gente tem que  
552 fazer uma rediscussão desses critérios porque temos uma previsão de aposentadoria para o  
553 próximo ano e meio de pelo menos 5 professores. Então, o departamento vai ficar desfalcado em  
554 25% do seu quadro e nós estamos bastante preocupados com isso porque já começa a ter  
555 impactos na Graduação. Eu acho que esse problema não é só da Antropologia, é dos vários  
556 departamentos. E a gente vai ter que ter uma política muito clara porque a gente avalia que o  
557 primeiro a sofrer com as consequências será realmente a Graduação. Isso tem preocupado  
558 bastante a gente. Esses foram alguns dos encaminhamentos. Nós esperamos poder sistematizar  
559 agora, uma vez que tanto a chefia quanto a comissão do curso foram eleitos, então a gente tem  
560 como dar continuidade a essa discussão”. A Senhora Presidente, passa a palavra ao Prof. Dr.  
561 Roberto Bolzani Filho, chefe do Departamento de Filosofia (DF): “Boa tarde. No DF, a discussão  
562 foi iniciada e ainda está em um estágio bem embrionário como em outros casos. Nós, na última  
563 reunião do Departamento, conversamos sobre o assunto, não fuge muito de vários comentários  
564 que já foram feitos pelos colegas. Existe, no Curso de Filosofia hoje, uma evasão que está acima  
565 da média, mas que historicamente talvez seja a mais baixa desde que o departamento existe, e isso  
566 tem produzido um fenômeno crescente que é o de salas bastante tumultuosas e isso é agravado por  
567 um fato que todos os cursos sabem muito bem porque passa pelo mesmo problema que é o número  
568 de docentes diminuindo, em vista das aposentadorias, o departamento de filosofia tem agora  
569 quase metade dos seus professores com tempo de aposentadoria, sendo que alguns se  
570 aposentaram na compulsória ou já se aposentaram nos últimos dois anos. Isso evidentemente cria  
571 uma dificuldade na oferta das disciplinas. Algo que o Fernando já comentou sobre as ciências  
572 políticas eu repito para a filosofia, o número de docentes diminuindo, o número de oferta de  
573 disciplinas, sobretudo optativas, diminuem, porque as obrigatórias exigem evidentemente a  
574 presença de professores e isso evidentemente cria um prejuízo para a graduação. Por enquanto a  
575 nossa discussão ainda é muito embrionária, nós vamos tentar fazer uma reunião especial  
576 específica para graduação, mas basicamente nós temos esses problemas e um problema que é

577 crônico no curso de filosofia e que talvez seja inevitável que é o primeiro ano do curso, porque o  
578 primeiro ano do curso tem duas disciplinas obrigatórias, cujo conteúdo é de difícil definição, que  
579 se chamam “introdução à filosofia” e “filosofia geral”. E a ideia é que a definição dos conteúdos  
580 seja razoavelmente fluida. Então isso exige um rodízio de professores no primeiro ano, as várias  
581 áreas se comprometem a fornecer professores, mas isso fica prejudicado. Algumas áreas estão  
582 muito desfalçadas. Mas o problema é um problema crônico. Ele está mais intenso agora por  
583 conta, sobretudo do número de docentes que o departamento possui. Então, eu acho difícil que  
584 algum de nós aqui não bata nessa tecla dos docentes. Todos que falaram bateram e os que vão  
585 falar depois de mim também baterão e eu acho que uma parte dos nossos problemas se resolveria  
586 evidentemente com isso. E a nossa discussão vai prosseguir ainda, mas basicamente são essas as  
587 questões que foram levantadas. São 32, ano que vem serão 30 com 2 compulsórias... 13  
588 aposentados além das compulsórias. Evidentemente, que nem todos os professores se aposentarão  
589 alguns não conseguem largar o vício da docência, mas se uma parte deles resolver se aposentar, e  
590 é possível que aconteça, aí o desfalque será um tanto assustador”. Em seguida, a Senhora  
591 Presidente passa a palavra à Profa. Dra. Sara Albieri (DH): “Boa tarde a todos. Nós vamos incluir  
592 na pauta da reunião departamental da próxima semana, dia 17, segunda feira. Uma proposta de  
593 discussão especial de temas qualitativos da graduação porque, de fato, em todas as reuniões  
594 departamentais sempre se abre espaço para a questão da graduação, para as questões trazidas  
595 pela Comissão de Ensino. Então sempre algum tema com relação à graduação é trazido, mas  
596 aquilo que constantemente é mais discutido são as questões emergenciais que são justamente a  
597 superlotação de salas, a oferta das disciplinas nos horários que sejam convenientes para que os  
598 alunos possam cursar. Os alunos quando trazem suas queixas em geral são desse tipo também.  
599 Quanto às condições em que as disciplinas são oferecidas, o aspecto físico dessa oferta, o número  
600 de professores. Os alunos organizaram em setembro uma Semana de Graduação em que  
601 apresentaram vários temas, convidaram os professores para isso, mas as coisas que sempre  
602 retornam são estas mais emergenciais e sem dúvida tenho que mencionar os 5 claros em abertos  
603 que já temos, agora com o falecimento da Profa. Dra. Eni Samara nós temos mais um, e temos  
604 vários aposentáveis também já anunciando as suas intenções, de modo que estamos bastante  
605 preocupados com isto. Em todo caso, algumas coisas já foram produzidas ali no Departamento  
606 em termos de discussão. Duas chefias anteriores produziram meses de discussão sobre currículo,  
607 nós temos uma documentação circunstanciada dos resultados destes debates e sempre pensamos  
608 em aproveitar isso já realizado para instruir as novas discussões em vez de se voltar sempre à

609 *estaca zero. Então eu pensei que, independente destas questões de professores, de oferta e salas,*  
610 *porque isto, é claro, está na mesa, muitas vezes a questão que dificulta muita coisa na graduação,*  
611 *nós deveríamos enfrentar de conteúdo. E uma das questões que é sempre trazida pelos alunos é a*  
612 *questão “teoria”, “metodologia”, deveríamos padronizar isso um pouco mais, ou talvez*  
613 *introduzir práticas que pudessem melhorar o preparo deles nestas questões. Então eu acho que a*  
614 *partir desta reunião departamental, onde vamos tentar propor que nos concentremos nesses*  
615 *aspectos, embora os outros também estejam ali, mas parecem estar mais debatidos, identificados e*  
616 *são mais consensuais, vamos dizer assim... Ninguém defenderia que as salas estão vazias, que*  
617 *temos professores sobrando, nada disso, estas questões mais espinhosas do modo como as*  
618 *disciplinas são ofertadas e tudo o mais. Vamos ver se o rumo vai seguir por aí, estou dependendo*  
619 *agora do resultado na reunião”. Ato contínuo, a Senhora Presidente passou a palavra, ao Prof. Dr.*  
620 *Yuri Tavares Rocha (DG): “Boa tarde, eu sou representante dos doutores. Não estou aqui em*  
621 *nome do chefe, mas eu vou falar alguma coisa do que nós discutimos na reunião, há 10 dias.*  
622 *Estamos fazendo reuniões dos professores, todos convidados para fazer essa discussão sobre a*  
623 *parte acadêmica, as solicitações que foram feitas pela Congregação. Amanhã, vamos ter uma*  
624 *reunião para a discussão do Plano Político Pedagógico (PPP). Já fizemos em 2007 reuniões, uma*  
625 *longa discussão sobre currículo, chegamos a um determinado acordo. Aqui eu estou vendo todas*  
626 *as pessoas falando sobre suas reuniões e gostaria de falar aqui sobre o Departamento de*  
627 *Geografia que é um tanto quanto difícil entrar em acordos, em consensos, vou falar aqui dos*  
628 *consensos, mas também eu gostaria de deixar, manifestar essa dificuldade para ver se seria*  
629 *possível também trata-la em um âmbito, no nível maior que então exigisse que o Departamento*  
630 *então respondesse a essas questões que a Congregação tem perguntado. Existe uma dificuldade*  
631 *entre os professores de verificar quais são as dificuldades, de propor maneiras de solucionar. Nós*  
632 *discutimos essa necessidade de começar pelo PPP e verificar quais são os nortes do*  
633 *departamento, do curso. Existem algumas coisas aqui que já foram faladas, eu gostaria de*  
634 *menciona-las outra vez porque eu acho que dessa forma a gente pode encaminhar para propostas*  
635 *de solução de problemas. Eu acho que o departamento de teoria literária falou sobre esse*  
636 *problema de leitura dos alunos, problema com o texto. A Geografia também enfrenta esses*  
637 *problemas, eu acho que vários outros departamentos enfrentam, então eu acho que isso seria um*  
638 *problema de fato para que a gente pudesse tentar encontrar alguma solução. Uma outra coisa que*  
639 *foi discutida um pouco e que não tem muito a ver com a parte de graduação, mas de qualquer*  
640 *forma eu gostaria de falar, que é a discussão sobre o plano de metas da própria faculdade, como*

641 a faculdade se mostra para a sociedade. Existe uma preocupação também por alguns professores  
642 do departamento de geografia relacionado a esse ponto. Não sei se depois caberia fazer  
643 discussões sobre isso, não é relacionado diretamente à graduação. A questão dos dados, eu não  
644 tenho aqui, não trouxe, achei que o André fosse trazer, mas ele acabou não podendo vir, mas eu  
645 me comprometo a trazer da próxima vez e ele deve passar também através de e-mail... Então, de  
646 fato mesmo, o que a gente tem hoje é que a gente tá promovendo essas discussões e amanhã nós  
647 vamos ter uma discussão sobre o PPP para tentar achar os problemas. Eu sei de vários  
648 problemas, vários professores sabem de vários problemas, mas é difícil chegar a um consenso, a  
649 acordos”. Aparte, o Prof. Dr. João Roberto Gomes Faria diz: “Bom, eu vou falar rapidinho  
650 porque no DLCV, também nós deixamos sempre 5 vagas para os alunos da faculdade como um  
651 todo, recebemos alunos de vários cursos, de várias disciplinas. Eu só queria também esclarecer,  
652 eu esqueci de falar, que daqui há 15 dias nós vamos fazer uma reunião extraordinária do DLVC  
653 para discutirmos os rumos dos problemas da nossa graduação”. Ato contínuo, a Profa. Dra.  
654 Valéria de Marco diz: “Ouvindo os relatos dos diferentes departamentos, nós na Comissão ad  
655 hoc, a Sandra estava presente, uma das coisas que a gente comenta que dificulta o trânsito dos  
656 alunos dos diferentes cursos da FFLCH é também a questão do horário. E que nós íamos por em  
657 pauta, já que os departamentos estão discutindo isso, eventualmente considerem a possibilidade  
658 de homogeneizar os horários da Faculdade, dos turnos. Porque os alunos do diurno, que  
659 normalmente tem mais disponibilidade ou trabalham em horários mais restritos que o do noturno,  
660 eles podem eventualmente ficar à tarde, o que era o que eu fazia na minha graduação, e assistir  
661 aulas em outros cursos. Agora, os alunos da noite tem muito mais dificuldade, então uma das  
662 questões a pensar era essa, que muita gente tremeu porque eu recordei uma questão que a  
663 professora Eunice Durham tinha proposto para o Curso de Ciências Sociais que era deixar um  
664 dia livre, na grade, comum a todos os cursos da FFLCH. E ela propunha exatamente que fosse  
665 quarta-feira. Quarta-feira não deveria ter disciplina obrigatória porque se deixa só as sextas-  
666 feiras. Vocês lembram-se da Eunice discutindo isso? Porque na sexta feira ninguém quer vir para  
667 a aula. Agora, adversário bom é ótimo, eu também sempre fui adversária da Eunice porque ela  
668 estava qualificando uma proposta, então eu acho que nós temos que pensar seriamente. Nesse  
669 caso eu estava sempre de acordo com a Eunice, eu acho que nós temos que pensar seriamente  
670 nisso. Em homogeneizar horário. Não adianta a gente falar só “queremos” e não viabilizar. Se  
671 não é a quarta-feira, vai ser a sexta-feira, mas vai ser a sexta. E vamos então assumir que é a  
672 sexta-feira e que não queremos a quarta-feira. Agora, a outra questão que me chamou atenção

673 também nos relatos foi uma questão de todo mundo se referir a mais professores. Eu não acho que  
674 isso é lamúria constante porque quando a gente acabou de contratar todos os professores da  
675 bendita greve de 2002, estava todo mundo contente. Disso não se falou, então não é que a gente  
676 lamenta sempre. Eu me lembrei, enquanto falávamos que os alunos nos surpreenderam naquele  
677 momento porque eles tinham uma tabela de número de alunos por professor na faculdade e na  
678 USP inteira. Eu estive em discussões do Plano Nacional de Educação e de novo eu me lembrei da  
679 história. O REUNE, o programa REUNE das federais que dá verba suplementar, extra, enfim,  
680 uma verba mais gorda para as faculdades que atingem a meta que o MEC está propondo. O teto,  
681 no REUNE, é 18 alunos por professor. Esse é o teto do REUNE. Nós não podemos fazer a conta  
682 só pela aula obrigatória, mas eu me lembro de que no momento em que nós pedimos os  
683 professores, eu me lembro de que a FFLCH, naquele momento pelo menos a conta era 38 alunos  
684 por professor. Éramos, e certamente somos a unidade com mais professor por aluno nessa  
685 proporção, sem contar a pós-graduação, que não é contada em lugar nenhum. Mais aluno do que  
686 professor. Eu acho, quer dizer, a POLI que há pouco tempo ampliou as vagas, a POLI oferece  
687 acho que agora 450 vagas para manhã; É bom ver que a POLI tem 700 professores quase, hein?  
688 Sim, a POLI tem mais professores do que nós. Não chegamos a 500 alunos, eu acho. Chegamos?  
689 A Poli tem quase 700 professores agora. Eu estava na CERT e eu via. Tem muita gente de turno  
690 completo e a POLI é um período só. Não é período noturno. Eles falam tempo integral, mas qual é  
691 o tempo integral da POLI? Eles começaram a aula agora 7 da manhã e depois eles puseram às  
692 aulas práticas às 3h da tarde, então às 3h termina o período letivo, e da hora do almoço até às 3h  
693 são laboratórios. Porque a POLI se deu conta de que estava havendo evasão porque os alunos  
694 não podem mais ficar sem trabalhar. Então não é que tem dois períodos inteiros de aula, mas essa  
695 conta eu acho que precisa ser feita. Pedir para o Sr. Antonio Carlos Cerialli (chefe da Seção de  
696 Alunos de Letras) ou para a Comissão de Graduação. É um subsídio que só a administração tem  
697 acesso”. A Senhora Presidente pergunta se alguém mais quer se inscrever e informa que estão  
698 inscritos o Senhor Cláudio de Souza, e a Profa. Dra. Zilda Iokoi. Aparte, o Prof. Dr. Modesto  
699 Florenzano, Vice- Diretor pergunta: “Valéria, a sua proposta de unificação dos horários é acabar  
700 com o horário da manhã? Sei então, o diurno será no vespertino. É isso! Então, é isso que eu  
701 estou te perguntando. Ou à manhã ou à tarde. “Transferir, isso”. Em seguida, a Senhora  
702 Presidente passa a palavra ao Senhor Cláudio de Souza diz: “Parece-me pontos comuns em todos  
703 os Departamentos a mesma questão de infraestrutura. Ou é falta de professor? ou é a iminente  
704 falta de professor nos próximos anos? Ou a questão de dar aula de sexta-feira ou não? Ou dar

705 aula de segunda-feira ou não? Aqui no Curso de Letras, já discutimos essa questão das aulas de  
706 sextas-feiras e parece que as optativas foram para sexta-feira e deu uma boa aliviada na  
707 concentração de alunos dentro nas salas-de-aula. Eu gostaria de lembrar que em outra discussão  
708 alguns anos atrás, nós apresentávamos uma questão que tem em |Letras de que todo ano entram  
709 850 alunos de vestibular e colam grau 500 alunos. Então sobram 300 alunos todos os anos dentro  
710 do Curso de Letras. No final de alguns anos se torna quase que como um segundo vestibular. Em  
711 três anos nós já estamos com 900 alunos sobrando dentro do curso. Então era necessária a  
712 construção dos anexos que vieram para ajudar porque naquele momento nós tínhamos alunos  
713 cursando fora do prédio de Letras. Não havia mais espaço físico para acomodá-los. Então agora,  
714 com as medidas de construção das salas novas, se colocou alunos para dentro do prédio de Letras  
715 e não tem mais ninguém estudando fora. Mas isso só não resolve, porque continuam entrando 850  
716 por ano e saindo 500 alunos. Deu uma refreada nesse problema. É necessário então rediscutir a  
717 Graduação. E um problema que aparece bastante frequente nas apresentações de vocês, questão  
718 infra estrutural. Falta professor, deve faltar funcionário também. Eu acho que a gente poderia  
719 discutir isso também. Então a questão que eu estou levantando aqui é a seguinte: as propostas que  
720 estão sendo apresentadas, as ideais de reflexão apresentadas nos Departamentos podem vir a  
721 ficar inviabilizadas por questões infra estruturais que não são acadêmicas. Professor e  
722 infraestrutura de prédio e de equipe não é acadêmico, isso é administrativo. Então eu acho que  
723 nós poderíamos Professora, discutir em paralelo essa questão administrativa e infra estrutural  
724 como parte de política acadêmica, como colaboradora da política acadêmica. Eu vou citar o  
725 exemplo do curso de Letras. Nós fizemos um levantamento a respeito de alunos que, já tendo  
726 concluído o total de créditos necessários para colar grau, permaneciam com a vaga em aberto.  
727 Existe um item no Código de Ética da Universidade que diz que tendo conquistado os créditos  
728 necessários para colar grau, concluído o curso, não pode mais manter a vaga. Nós encontramos  
729 alunos ainda da década de 70 que ainda permaneciam na faculdade. E aí fizemos a contagem dos  
730 créditos e encerramos o programa do cara e chamamos para colar grau. E aí vieram as  
731 reclamações, “Não! Porque eu estou morando no CRUSP.”, “Eu estou com a bolsa”, “Eu estou  
732 com o benefício de não sei o quê...”. Eram alunos que se mantinham cursando disciplinas  
733 optativas, permanecendo no curso para se usar de benefícios da universidade. Eu não estou  
734 falando de 50, 60 alunos vindos das Letras não. Eu estou falando de centenas. Então é necessário  
735 não só pensar os conteúdos acadêmicos, mas também as operações administrativas em paralelo  
736 porque elas concorrem para o mesmo resultado final. É isso”. Com a palavra a Senhora

737 Presidente agradece e informa que estão inscritos: Prof. Sérgio Adorno, Profa. Ana Lúcia Pastore,  
738 Zilda Iokoi e Antonio Flávio Pierucci e Sandra Vasconcelos. Em seguida, encerra as inscrições e  
739 passa a palavra ao Prof. Dr. Sérgio Adorno, membro da Congregação junto ao Conselho  
740 Universitário (C.O): *“Eu vou tentar ser bastante breve e talvez mais sugestão aqui de levantar*  
741 *questões para as próximas rodadas dessa discussão. Eu acho que a primeira questão, para mim,*  
742 *é de fundo é que nós precisaríamos discutir é qual é o perfil dos alunos que nós queremos formar?*  
743 *Eu acho que nós não temos mais consenso a esse respeito. Eu acho muito bom, por exemplo, que a*  
744 *área de Ciências Sociais está discutindo que os três departamentos tem que se juntar, tem que*  
745 *discutir. Agora, eu não tenho certeza se as 3 áreas tem concepções ou consensos a respeito do que*  
746 *é um cientista social. Certamente a Antropologia tem um recorte, a Sociologia tem outro, a*  
747 *Ciência Política, também. Precisamos perguntar como é que nós dialogamos com isso? Eu penso*  
748 *que isso não é um problema só das Ciências Sociais, eu acho que as outras áreas também. Eu*  
749 *acho que houve uma série de mudanças sociais e a imagem que nós temos do que são os nossos*  
750 *alunos, que vão para o mercado, que vão ensinar, para fazer pesquisa, eu acho que é muito*  
751 *diferente do que era no passado. Nós não discutimos o que é que nós esperamos, quais são os*  
752 *requisitos mínimos, o que é que o aluno tem que saber. Eu acho que algumas áreas, por exemplo*  
753 *as áreas técnicas, eles tem muita clareza do que é o mínimo que um aluno tem que ter para ele*  
754 *sair formado com esta marca da Universidade de São Paulo. Quer dizer, quais são, vamos dizer,*  
755 *os requisitos fundamentais do ponto de vista de ciências sociais? A gente não tem discutido isso.*  
756 *Os mínimos vitais, para utilizar um conceito utilizado pelo Antônio Cândido, que eu gosto muito.*  
757 *A gente não discute. É algo que a gente tem que discutir, Nós temos que parar para pensar.*  
758 *Porque eu acho que isso também está por trás de uma discussão que eu também acho muito*  
759 *importante que é esse intercâmbio entre as áreas. Por exemplo, é importante para o aluno de*  
760 *ciências sociais ter o contato com textos literários? Claro que é importante. Agora, a pergunta é,*  
761 *por quê? Ele vai trabalhar o texto literário com que requisitos? Com que exigências? Então esta*  
762 *circulação também precisa ter uma maior clareza. Eu sou favorável à circulação, sou*  
763 *inteiramente favorável. Agora, eu vejo alguns problemas que precisam ser pensados, por exemplo,*  
764 *eu, durante muito tempo, a disciplina que eu dou de Sociologia da Violência, eu abria para a*  
765 *Universidade inteira. Cheguei a dar aula para 180 alunos achando que eu estava fazendo um,*  
766 *vamos dizer, a minha consciência pública de que era uma disciplina que fosse além da formação*  
767 *propriamente dita. Bom, só que o problema é o seguinte, eu recebo alunos com uma formação tão*  
768 *diversificada, não quer dizer que a formação seja ruim, é que a formação é tão especializada na*

769 área que alguns requisitos que eu acho importante em termos de Sociologia o aluno não tem. Por  
770 exemplo, eu dei um curso em que o trabalho final era um projeto de pesquisa, e os alunos que não  
771 tinham experiência em projeto de pesquisa me disseram, “Não tenho condições de responder por  
772 que eu não estou preparado para isso.”. Então eu acho que essa é uma questão. A primeira então  
773 é a discussão do perfil; A segunda, eu acho que é essa circulação, eu acho adequada mas também  
774 mais complexa, eu acho que não basta simplesmente abrir, eu acho que a gente tem que de  
775 alguma maneira entender melhor como é que esse fluxo funciona, como é que a gente vai fazer  
776 esse trânsito entre as disciplinas. Eu acho que a terceira questão que me parece importante, que  
777 apareceu com muita clareza, eu acho que nós temos que diferenciar, embora elas não sejam  
778 separadas, as questões de conteúdo das questões de gestão. Eu acho que são questões  
779 interligadas, claro que a gestão é meio para atingir as nossas finalidades que é a formação de  
780 qualidade. Mas a gente não pode o tempo todo, só achar que o problema é de gestão de recurso  
781 ou de disciplina. Nós temos que pensar qual é a gestão mais adequada ao conteúdo que nós  
782 queremos. Por exemplo, eu acho que nós teríamos que repensar os usos do nosso tempo. Eu acho  
783 que os alunos estão submetidos a um volume de leituras que é uma mentira, eles não conseguem.  
784 É 10% do que a gente pede para eles lerem. Soma todas as disciplinas. Agora nós dificilmente  
785 discutimos entre nós, por exemplo, um arcabouço mínimo de bibliografia que poderia ser  
786 distribuída. Ainda que não fosse exatamente como eu gostaria que fosse, mas às vezes a gente  
787 precisa fazer isso. Então essa discussão mais fina, acadêmica, eu acho que isso é que a gente  
788 precisaria se voltar porque senão vamos ficar o tempo todo numa agregação de iniciativas. Então  
789 eu vejo, por exemplo, um pouco da minha experiência lá fora é que professor não dá 4 horas de  
790 aula expositiva. Ele dá 1 hora e meia no máximo e o outro tempo é dedicado para atividades  
791 práticas, orientação, tem muito trabalho de orientação regulamentar, quer dizer, o professor em  
792 sala de aula reserva o tempo da aula para atender alunos, atender dúvidas, atender orientação,  
793 leitura de texto, eventualmente seminários e os alunos tem o tempo deles de estudo que é  
794 regulamentado também. Agora isso, claro, também vira problema de gestão. Como é que você  
795 administra tudo isso? Como é que você faz um acompanhamento adequado disso. Enfim, eu  
796 termino dizendo um pouco que eu acho que uma das coisas que eu sinto falta nessa universidade é  
797 que boa parte dos problemas é que nós perdemos alguns consensos fundamentais. Por exemplo,  
798 você não tem consenso a respeito da habitação estudantil. No mundo inteiro a habitação  
799 estudantil é durante o período de formação. Termina a formação? Termina. Quer dizer, nosso  
800 papel é outro. Uma vez eu fui à Londres e eu consegui ficar numa habitação estudantil porque era

801 período de férias e durante as férias o aluno não usa a habitação estudantil. Ele vai para a casa  
802 dele, para a família dele e a habitação é alugada justamente para esses professores visitantes. Eu  
803 paguei para ir lá. Acho que esses consensos mínimos na universidade, nós estamos precisando  
804 voltar um pouco”. A Senhora Presidente agradece e passa a palavra à Profa. Dra. Ana Lúcia  
805 Pastore Schrtizmeyer: ““Eu só gostaria de pontuar uma questão que também não cabe  
806 desenvolver agora, acho que demanda bastante reflexão, que me parece importante. Que, além de  
807 abirmos vagas nos nossos cursos para permitir a circulação dos alunos dos diferentes  
808 departamentos, nós também deveríamos pensar em nos fazer presentes mais reciprocamente nos  
809 cursos dos outros. Por exemplo, eu acho que nós poderíamos convidar com mais frequência  
810 nossos colegas que tem afinidades temáticas para participarem de pelo menos uma aula dos  
811 nossos cursos optativos, porque isso faz com que os alunos conheçam professores de outros  
812 departamentos que tem afinidade com aquela disciplina que está sendo dada, e perceba que ela é  
813 na verdade parte de uma rede de pesquisa, de professores que fazem parte de um mesmo núcleo,  
814 de um projeto temático, de um centro de estudos. Eu acho que essa é uma experiência rica, claro  
815 que uma sobrecarga das agendas demanda um esforço, mas eu tenho feito isso nos meus cursos  
816 optativos para a graduação e para pós. Mas para a graduação também. Os alunos ficam  
817 extremamente satisfeitos quando vem um colega de outra unidade ou de outro departamento  
818 compartilhar uma aula. Se trata de uma aula compartilhada em que os dois ou mais professores  
819 estão juntos, discutindo uma mesma questão de diferentes pontos de vista. Eu acho isso  
820 extremamente rico, eu acho que para a graduação esse é um caminho que pode ser muito  
821 interessante, não só para a pós. Era isso que eu queria dizer”. Em seguida, com a palavra, a  
822 Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokoi: “Eu queria também primeiro considerar que a proposta  
823 que faz a Ana Lúcia Pastore é muito próxima do que eu penso e tenho feito. Tenho muito acordo  
824 com as questões que o Prof. Dr. Sérgio Adorno colocou. Eu penso que tem duas questões que  
825 talvez nós devêssemos também nos debruçar com um pouco mais de cuidado. Os nossos alunos  
826 chegam hoje com um repertório riquíssimo em termos de conhecimento das coisas mais  
827 fundamentais. Tem que pensar com é que é o Ensino Médio hoje, a que ele leva? Acho que temos  
828 que assimilar um pouco que da nossa parte precisa de constituir um movimento de um constructo  
829 para que eles tenham um pouco mais de repertório para aquilo que vai ser fundamental para o  
830 desenvolvimento da disciplina. Há aí, uma tarefa que não cabe a fazer no espaço da sala-de-aula,  
831 mas precisa ter um espaço para esse tipo de trabalho, orientação. Eu tenho feito com Literatura e  
832 com Cinema, já que trabalho com História Contemporânea. E agora estou trabalhando com uma

833 disciplina chamada Escola no Mundo Contemporâneo. Levo esses sujeitos às escolas, nós vamos  
834 ver projetos acadêmicos e na volta eles produzem material de ensino. Então é uma disciplina que  
835 dá um trabalho enorme e que não terminam quando se finda o semestre letivo e prosseguem pelas  
836 férias. Já que a gente tem um laboratório que tem uma infraestrutura boa e que os alunos  
837 trabalham lá aprendendo a fazer todas as coisas. Então eu acho que temos um regime de aula  
838 longa que não necessariamente contribui para a constituição de um espaço permanente de  
839 reflexão. Então, quando eu penso que nós deveríamos dar uma organizada nas optativas, ou nos  
840 momentos em que a gente acompanha esses alunos para um arquivo, para uma biblioteca, para  
841 outro espaço, nós devíamos estar fazendo isso diminuindo a nossa carga de aula. Quatro horas  
842 em uma disciplina que não é verdadeira. E olha, eu sou bastante intensa no trabalho de aula e  
843 vejo que chega certa hora em que a aula termina. Não dá para inventar uma continuidade da aula  
844 quando ela termina. Os alunos reclamam que eu saio onze horas da noite. Bom, quando a aula se  
845 mantém até às 11 horas da noite e tem que ficar mais. Mas eles não têm espaço para trabalho de  
846 estudo. Eles frequentam a nossa escola, a maioria vai longe, eu ontem carreguei uma aluna que  
847 demora duas horas e meia para ir e duas horas e meia para voltar. Imagina uma pessoa que fica  
848 cinco horas no trânsito, como que vai ainda trabalhar e como que vai ainda estudar? Então, são  
849 dilemas dessa sociedade contemporânea que tem a ver conosco, nós também estamos  
850 sobrecarregados. Acho que nós tínhamos também que trabalhar no sentido de dar uma dimensão  
851 de conhecimento para este mundo da tecnologia que está na vida dos alunos e que eles não sabem  
852 o que fazer. Então acho que também nós tínhamos que ter, no campo da inovação, criar  
853 disciplinas para que eles possam manejar esses instrumentos e para que eles possam assimilar,  
854 desses instrumentos, possibilidades de trabalho. Então hoje você tem condições de não ir ao  
855 arquivo. Você pode puxar pela internet uma série de documentos que são das várias linguagens,  
856 não é só o documento escrito, você tem o documento de iconografia, você tem o documento de  
857 história oral, você tem o documento de cinema, você tem uma série de coisas que você pode  
858 recorrer... Os alunos não tem treinamento para isso. Eu estou a muitos anos tentando ver se a  
859 gente consegue criar algumas disciplinas nessa direção, desde o momento em que eu, por conta  
860 do trabalho que eu fazia, entrei em contato com um professor das comunicações e ele me disse  
861 “seu trabalho é intermediático” e eu falei “muito bem, muito prazer, o que significa isso?”. E a  
862 partir daí fizemos um material de ensino, que era um projeto que estava financiado pela FAPESP,  
863 em 3D, onde aparecem as histórias, uma beleza de trabalho, que eu aprendi com o Sérgio Bayron,  
864 que agora está dirigindo um laboratório aqui na ECA, e acho que a gente tinha condições de fazer

865 *essas coisas. Nós também temos que, já que estamos trabalhando com curso à distância, etc.,*  
866 *trabalhar um pouco em produção de materiais para essas estruturas. Então são tarefas grandes*  
867 *que nós, no tempo sufocado que temos, não damos conta... Mas se nós nos consorciássemos e*  
868 *conseguisse fazer pequenos grupos de trabalho para determinadas experiências, que fossem*  
869 *experiências pequenas, piloto. Comecei lá no ano de 2004 e já temos 24 documentários*  
870 *produzidos pelos alunos de graduação. Então é uma coisa que vai indo, vai fazendo, vai*  
871 *constituindo, vai aprendendo. E a gente tem material para que o professor possa por no*  
872 *computador que está na sala de aula dele. Por que também o que é que adianta encher a sala de*  
873 *aula dos professores da rede de computador, se não tem material de conhecimento para poder*  
874 *usar no computador? A minha ideia é que sempre que a gente fizesse com quem quer fazer uma*  
875 *coisa dessas, mas que estivesse estruturado nessa ordenação onde disciplinas optativas ou de*  
876 *práticas coletivas para não mexer na faculdade inteira porque é muito difícil mexer na faculdade*  
877 *inteira. E as pessoas também têm ideais diferentes e tal. Se nós pudéssemos ir fazendo essas*  
878 *coisas institucionalmente garantidas, onde os alunos tivessem acesso à possibilidade de*  
879 *desenvolver outras práticas. E entre nós, eu acho que nós temos que nos preparar, determinado*  
880 *momento começa uma geração a ir embora. Quer dizer, olhar lá na tabela quanto tempo de*  
881 *trabalho tem a criatura ou quanto tempo de idade tem a criatura já diz o que é que vai acontecer*  
882 *conosco nesses momentos. E nós vamos o nosso plano de metas e não fazemos esse*  
883 *dimensionamento da ausência. E é uma ausência inexorável. Tem a ausência que vai acontecer*  
884 *porque a gente não sabe quando vai morrer, mas essa daí não é tão “coletiva” assim, vai indo*  
885 *meio devagar. Acho que, por isso, a gente teria no nosso programa de reflexão, discussões sobre a*  
886 *questão das disciplinas e das práticas e discussões da nossa relação com a questão de gestão*  
887 *acadêmica e também nos prepararíamos, dentro do próprio departamento, para dizer, “Olha,*  
888 *daqui a “x” tempo fulano não está mais, como é que nós vamos gerando este fluxo?”. E concordo*  
889 *com o Sérgio. Acho que nós temos que fazer alunos lerem muito livro e não pouco, muitos livros.*  
890 *Acho que é melhor assim. Quer dizer, se você lê muito alguns livros fundamentais, você tem uma*  
891 *formação. Se você lê um monte de coisa picada, não tem formação nenhuma. Acho que isso*  
892 *também poderia ser uma estratégia para viver nesse tempo”. Ato contínuo, com a palavra a Profa.*  
893 *Dra. Sandra Vasconcelos – “Bom, em primeiro lugar eu quero dizer que eu não desejo em nenhum*  
894 *momento minimizar os problemas de infraestrutura, falta de docentes, que foram levantados aqui.*  
895 *De forma nenhuma, isso enfim, isso é tão patente que não é o caso de reiterar. E queria pedir*  
896 *desculpas aos colegas dos outros departamentos, de ciências sociais, de filosofia, geografia,*

897 *história, porque eu vou me referir especificamente aos problemas do Curso de Letras e vou dizer*  
898 *também para a Zilda que, até certo ponto Zilda, fiquei até com inveja do seu relato. Ainda que*  
899 *com algum lamento, vocês tem tempo e espaço para fazer, inclusive, excursões ou incursões à*  
900 *arquivos, escolas e etc. No Curso de Letras isso é absolutamente inviável, porque o nosso curso é*  
901 *um curso engessado, é um curso que não tem o menor arejamento e eu penso que talvez, de todos*  
902 *os cursos da faculdade, seja o que mais urgentemente precisa de uma renovação e uma inovação.*  
903 *E eu acho que o nosso esforço deveria ser nessa direção. Claro que isso envolve trabalho*  
904 *conjunto de 5 departamentos, o que não é pouco, de um conjunto bastante considerável de*  
905 *docentes, mas eu penso que se nós não caminhamos na direção desse arejamento e dessa*  
906 *flexibilização nós estaremos condenados, de fato, a uma evasão cada vez maior porque o nosso*  
907 *curso já não responde ao interesse e nem responde às necessidades dos nossos alunos. Era isso*  
908 *que eu queria dizer” A Senhora Presidente informa: “Obrigada. Bom, eu acho que com isso nós*  
909 *conseguimos construir aqui, nessa Congregação, um material bom, não só através dos relatos*  
910 *como das colocações, das indagações, das reflexões, para alimentar as discussões dos*  
911 *departamentos e na nossa próxima congregação, então, continuaremos. Agora nós vamos dar*  
912 *continuidade à ordem do dia e a votação secreta já está aberta. Deveria ter aberto antes gente,*  
913 *vocês me desculpem”. 1.2. ESPECIALISTA DE RECONHECIDO SABER – O DLM*  
914 *encaminha pedido para que a Profa. Dra. Jerusa de Carvalho Pires Ferreira seja aceita como*  
915 *especialista de reconhecido saber para fim específico de indicação como membro de Comissão*  
916 *Julgadora para Concurso para Professor Titular (Proc. 11.1.4095.8.4). A senhora Presidente*  
917 *informa: “O DLM encaminha um pedido para que a Profa. Dra. Jerusa de Carvalho Pires*  
918 *Ferreira seja aceita como especialista de reconhecido saber para fim específico de indicação*  
919 *como membro de comissão julgadora para concurso para professor titular. E eu pediria para a*  
920 *professora Maria Augusta, você pode explicar esse caso?” Com a palavra, a Professora Maria*  
921 *Augusta da Costa Vieira diz: “É que a professor Jerusa não é titular e foi solicitada a inclusão*  
922 *dela banca do Prof. Dr. John Milton, para concurso de titular, tendo em conta afinidade de*  
923 *pesquisa e o conceito que ela tem como intelectual. Então foi solicitado um parecer de um*  
924 *professor do departamento, que está no anexo exatamente, e que comprova a plena condição dela*  
925 *para participar dessa banca”. A Senhora Presidente diz: “Coloco em discussão. Alguém mais*  
926 *quer se pronunciar? Eu vou pedir para terminarem de ler o parecer e votarem. A gente concede a*  
927 *ela participar desta banca única e exclusivamente. Mas, para isto, precisa da assinatura, não é*  
928 *nem uma votação, assim, que a gente vote por aqui. Nós temos que colher as assinaturas aqui. A*

929 gente faz isso se todo mundo estiver de acordo, evidentemente. Primeiro eu vou colocar em  
930 votação se vocês estão de acordo, se aprovam esse pedido. Se vocês aprovarem esse pedido, daí  
931 passa para colher as assinaturas”. A Profa. Dra. Zilda Iokoi pergunta: “É votação secreta?” A  
932 Senhora Presidente responde: “É aberta, mas deixa-me explicar. A nossa votação aberta ainda  
933 continua secreta por um motivo, porque nós temos que completar a nossa Congregação porque  
934 daí cada um vai ter o seu número, porque agora a gente está distribuindo assim. E daí quando  
935 cada um tiver o seu número, por exemplo, o número quatro é meu, então eu vou receber sempre o  
936 4 e, feita a votação, correm os nomes dizendo quem votou sim e não, mas por enquanto é uma  
937 aberta secreta. Então eu estou colocando em votação. Quem aceita este pedido do DLM para que  
938 neste caso específico, deste concurso, a professora Jerusa possa participar como membro da  
939 banca? O pedido do DH foi aceito, então agora é necessário colher as assinaturas”. **1.3. O**  
940 **Departamento de História solicita concessão do título de Professora Emérita da Faculdade à**  
941 **Profa. Dra. Maria de Lourdes Mônaco Janotti (Proc. 11.1.3993.8.9).** O Conselho do  
942 Departamento de História aprovou a solicitação, em 13/09/2011. A Senhora Presidente informa:  
943 “O DH solicita concessão do título de professora emérita da Faculdade à professora doutora  
944 Maria de Lourdes Mônaco Janotti. Eu pediria para a professora Sara mais explicações”. Em  
945 resposta, a Profa. Dra. Sara Albieri explica: “Bom, nós temos seguido um procedimento. Propus  
946 aos colegas da seguinte maneira: quando alguém julga que um professor mereça essa honraria,  
947 proponha à reunião departamental na forma de um arrazoado com assinaturas de colegas que  
948 apoiam essa solicitação. Isso foi feito em solicitações anteriores e agora nesta, por iniciativa da  
949 professora Zilda Iokou, que fez esta exposição que está aqui distribuída, com mais assinaturas de  
950 colegas apoiando. Aí isso foi submetido à reunião departamental, foi lá lido e proposto para  
951 discussão, ninguém objetou, foi aprovado por unanimidade, então encaminhei a esta  
952 Congregação para apreciação”. Aparte, a Profa. Dra. Zilda Iokoi diz: “Bom, a Profa. Dra. Maria  
953 de Lourdes Janotti é uma professora muito querida no DH e na área da História e Historiografia  
954 Brasileira. Ela foi concursada ainda no final dos anos 60, foi professora da Escola de Aplicação e  
955 vocacional e veio trabalhar na Universidade como professora de Teoria e Metodologia da  
956 História, depois ela transferiu-se para a área de História do Brasil, onde ela fez uma tese de  
957 doutorado sobre João Francisco Lisboa, um jornalista do período do século XIX. Ela também  
958 desenvolveu um trabalho de livre-docência pensando os subversivos da república, isto é, os  
959 monarquistas que durante a proclamação da república se manifestaram. Ela orientou 18  
960 doutorados, orientou também uma quantidade dessas de mestrados, escreve nas várias revistas,

961 *tem a coordenação de projeto nacional sobre a Historiografia Brasileira, financiada pelo CNPq,*  
962 *foi membro da Associação Nacional de História, por onde passaram orientandos que trabalham*  
963 *em vários estados do Brasil. Ela foi minha orientadora no mestrado e é uma pessoa que mesmo*  
964 *tendo se aposentado como livre-docente por motivos de problemática de saúde na família*  
965 *continua muito ativa, dá aulas na pós-graduação, ela orienta alunos e participa de conventos dos*  
966 *historiadores, dos eventos, etc. É uma pessoa muitíssimo respeitada, muitíssimo querida e que tem*  
967 *uma ligação com o nosso departamento bastante antiga e muito forte. Então é uma pessoa que*  
968 *continua, mesmo não tendo feito concurso de titular, trabalhando com muito empenho. Ela foi*  
969 *uma das primeiras a organizar pesquisa na área das oralidades fazendo um grande projeto sobre*  
970 *a memória da escravidão na população negra de São Paulo, fez trabalho magnífico nessa direção,*  
971 *ela atua na Associação Nacional de História e na Associação de História Oral e desenvolveu uma*  
972 *linha específica para história oral que é própria desse grupo de trabalho da área da História do*  
973 *Brasil onde teve Maria Odila, Sueli Nobre. Então é uma pessoa que tem todas as condições de*  
974 *receber esse mérito, não só pelo trabalho que fez, mas pelo trabalho que continua fazendo”. A*  
975 *senhora Presidente agradece: “Obrigada. Acho que já há um esclarecimento suficiente tanto pela*  
976 *professora Sara como pela professora Zilda. Então, coloco em votação esta solicitação do DH”.*

977 **2. ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA –**  
978 **votação secreta – 2.1. A** Professora Doutora Viviana Bosi apresenta requerimento de inscrição  
979 para o concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no  
980 Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, área de Teoria Literária, conforme  
981 Edital **FFLCH/nº. 011/2011**, publicado em 02/07/2011 (Proc.: 2011.5.565.8.3). Em votação  
982 secreta, foram obtidos 32 (trinta e dois) votos favoráveis, nenhum voto em branco e nenhum voto  
983 nulo, para a aceitação da inscrição. Portanto, a inscrição foi **ACEITA**. (**Atenção:** *A indicação das*  
984 *Professoras Doutoras Célia Maria de Moraes Rego Pedrosa (UFF, Associada IV) e Maria Flora*  
985 *Sussekind (Fundação Casa Rui Barbosa, Adjunta) como especialistas de Reconhecido Saber foi*  
986 *aprovada por dois terços da Congregação, em sessão ordinária de 25/08/2011). Para a*  
987 *constituição da Comissão Julgadora obteve-se, em votação secreta, o seguinte resultado: **de***  
988 **dentro:** Alcides Celso de Oliveira Villaça DLCV-FFLCH, Titular) = 28 votos; Davi Arrigucci  
989 Junior (DTLLC-FFLCH, Titular, aposentado ) = 28 votos; Maria Augusta Bernardes Fonseca  
990 (DTLLC-FFLCH, Titular) = 04 votos; José Miguel Soares Wisnik (DLCV-FFLCH, Livre-  
991 Docente, aposentado) = 02 votos. **De fora:** Marcos Antônio Siscar (UNICAMP, Titular) = 26  
992 votos; Célia Maria de Moraes Rego Pedrosa (UFF, Associada IV) = 26 votos e Maria Flora

993 Sussekind (Fundação Casa Rui Barbosa, Adjunta) = 26 votos; Celso Fernando Favaretto (FE-USP,  
994 Livre-Docente) = 05 votos e Vilma Sant´Anna Arêas (UNICAMP, Titular) = 04 votos. Registrou-se  
995 se 01 (um) voto em branco e nenhum nulo. Foi eleita, portanto, a seguinte Comissão Julgadora:  
996 **TITULARES:** Alcides Celso de Oliveira Villaça DLCV-FFLCH, Titular), Davi Arrigucci Junior  
997 (DTLLC-FFLCH, Titular, aposentado), Marcos Antônio Siscar (UNICAMP, Titular), Célia Maria  
998 de Moraes Rego Pedrosa (UFF, **Associada IV**) e Maria Flora Sussekind (Fundação Casa Rui  
999 Barbosa, **Adjunta**). **SUPLENTES:** Maria Augusta Bernardes Fonseca (DTLLC-FFLCH, Titular),  
1000 José Miguel Soares Wisnik (DLCV-FFLCH, Livre-Docente, aposentado), Celso Fernando  
1001 Favaretto (FE-USP, Livre-Docente) e Vilma Sant´Anna Arêas (UNICAMP, Titular). **2.2.** A  
1002 Professora Doutora Lucia Wataghin apresenta requerimento de inscrição para o concurso público  
1003 de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Letras  
1004 Modernas, área de Língua e Literatura Italiana, disciplina de Literatura Italiana, conforme Edital  
1005 **FFLCH/nº. 011/2011**, publicado em 02/07/2011 (Proc.: 2011.5.587.8.7). Em votação secreta,  
1006 foram obtidos 32 (trinta e dois) votos favoráveis, nenhum voto em branco e nenhum voto nulo,  
1007 para a aceitação da inscrição. Portanto, a inscrição foi **ACEITA**. Para a constituição da Comissão  
1008 Julgadora obteve-se, em votação secreta, o seguinte resultado: **de dentro:** Aurora Fornoni  
1009 Bernardini (DLO-FFLCH, Titular, aposentada) = 28 votos, Luiz Dagobert de Aguirra Roncari  
1010 (DLCV-FFLCH, Titular) = 25 votos, Alfredo Bosi (DLCV-FFLCH, Titular, aposentado) = 04  
1011 votos, Davi Arrigucci Júnior (DTLLC-FFLCH, Titular, aposentado) = 01 votos, Sandra Guardini  
1012 Teixeira Vasconcelos (DLM-FFLCH, Titular) = 02 votos. **De fora:** Maria Betânia Amoroso  
1013 (UNESP – Assis, Livre-Docente) = 27 votos, Antônio Lázaro de Almeida Prado (UNESP – Assis,  
1014 Livre-Docente) = 26 votos e Flora De Paoli Faria (UFRJ, Titular) = 30 votos, Rodolfo Ilari  
1015 (UNICAMP, Titular) = 06 votos e Márcia Valéria Zamboni Gobbi (UNESP – Araraquara, Livre-  
1016 Docente) = 03 votos. Registrou-se 01 (um) voto em branco e nenhum nulo. Foi eleita, portanto, a  
1017 seguinte Comissão Julgadora: **TITULARES:** Aurora Fornoni Bernardini (DLO-FFLCH, Titular,  
1018 aposentada), Luiz Dagobert de Aguirra Roncari (DLCV-FFLCH, Titular), Flora De Paoli Faria  
1019 (UFRJ, Titular), Maria Betânia Amoroso (UNESP – Assis, Livre-Docente) e Antônio Lázaro de  
1020 Almeida Prado (UNESP – Assis, Livre-Docente) e **SUPLENTES:** Alfredo Bosi (DLCV-FFLCH,  
1021 Titular, aposentado), Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (DLM-FFLCH, Titular), Davi  
1022 Arrigucci Júnior (DTLLC-FFLCH, Titular, aposentado), Rodolfo Ilari (UNICAMP, Titular) e  
1023 Márcia Valéria Zamboni Gobbi (UNESP – Araraquara, Livre-Docente). **ADITAMENTO – 1.**  
1024 **ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA – votação**

1025 **secreta – 1.1.** O Professor Doutor Gabriel Antunes de Araújo apresenta requerimento de inscrição  
1026 para o concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente do  
1027 Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de Filologia e Língua Portuguesa, opção 11:  
1028 Línguas Crioulas de Base Portuguesa, conforme Edital **FFLCH/nº. 011/2011**, publicado em  
1029 02/07/2011 (Proc.: 2011.5.586.8.0). Em votação secreta, foram obtidos 31 (trinta e um) votos  
1030 favoráveis, 01 (um) voto contrário, nenhum voto em branco e nenhum voto nulo, para a aceitação  
1031 da inscrição. No entanto, a inscrição foi **ACEITA**. Para a constituição da Comissão Julgadora  
1032 obteve-se, em votação secreta, o seguinte resultado: **de dentro:** Waldemar Ferreira Netto (DLCV-  
1033 FFLCH, Titular) = 28 votos, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (DLCV-FFLCH, Livre-  
1034 Docente) = 28 votos, Maria Célia Pereira Lima Hernandes (DLCV-FFLCH, Livre-Docente) = 07  
1035 votos, Margarida Maria Taddoni Petter (DL-FFLCH, Livre-Docente) = 26 votos. **De Fora:** Hildo  
1036 Honório do Couto (UnB, Titular) = 27 votos, Thaís Cristófaros Alves da Silva (UFMG, Titular) =  
1037 29 votos e Alan Norman Baxter (Universidade de Macau/UFBA, Titular) = 25 votos, Gladis  
1038 Massini-Cagliari (UNESP, Livre Docente) = 09 votos e Aryon Dall'igna Rodrigues (UNB, Titular)  
1039 = 07 votos. Registrou-se 01 voto em branco e nenhum nulo. Foi eleita, portanto, a seguinte  
1040 Comissão Julgadora: **TITULARES:** Waldemar Ferreira Netto (DLCV-FFLCH, Titular), Manoel  
1041 Mourivaldo Santiago Almeida (DLCV-FFLCH, Livre-Docente), Thaís Cristófaros Alves da Silva  
1042 (UFMG, Titular), Hildo Honório do Couto (UnB, Titular) e Alan Norman Baxter (Universidade de  
1043 Macau/UFBA, Titular). **SUPLENTE:** Margarida Maria Taddoni Petter (DL-FFLCH, Livre-  
1044 Docente), Maria Célia Pereira Lima Hernandes (DLCV-FFLCH, Livre-Docente), Gladis Massini-  
1045 Cagliari (UNESP, Livre Docente) e Aryon Dall'igna Rodrigues (UNB, Titular). **1.2.** A Professora  
1046 Doutora Adma Fadul Muhana apresenta requerimento de inscrição para o concurso público de  
1047 títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente do Departamento de Letras  
1048 Clássicas e Vernáculas, área de Literatura Portuguesa, opção 03 – Literatura em Português  
1049 Clássico (de meados do século XVI até o século XVIII), conforme Edital **FFLCH/nº. 011/2011**,  
1050 publicado em 02/07/2011 (Proc.: 2011.5.575.8.9). Em votação secreta, foram obtidos 32 (trinta e  
1051 dois) votos favoráveis, nenhum voto em branco e nenhum voto nulo, para a aceitação da inscrição.  
1052 Portanto, a inscrição foi **ACEITA**. Para a constituição da Comissão Julgadora obteve-se, em  
1053 votação secreta, o seguinte resultado: **de dentro:** Joao Adolfo Hansen (DLCV-FFLCH, Titular) =  
1054 30 votos, Lênia Márcia de Medeiros Mongelli (DLCV-FFLCH, Titular, aposentada) = 29 votos,  
1055 Paulo Fernando Motta de Oliveira (DLCV-FFLCH, Livre-Docente) = 04 votos e Aparecida de  
1056 Fátima Bueno (DLCV-FFLCH, Livre-Docente) = 03 votos. **De fora:** Jacyntho José Lins Brandão

1057 (UFMG, Titular) = 29 votos, Roberto Acízelo Quelha de Souza (UERJ, Titular) = 26 votos, Jerusa  
1058 de Carvalho Pires Ferreira (PUC-SP, Livre-Docente) = 30 votos, Jorge Sidney Coli Júnior  
1059 (UNICAMP, Titular) = 08 votos, Mário Henrique Simão D'Agostino (FAU-USP, Livre-Docente)  
1060 = 09 votos e Antonio Rossel (Universidade Autônoma de Barcelona, Titular) = 03 votos.  
1061 Registrou-se 01 voto em branco e nenhum nulo. Foi eleita, portanto, a seguinte Comissão  
1062 Julgadora: **TITULARES:** Joao Adolfo Hansen (DLCV-FFLCH, Titular), Lênia Márcia de  
1063 Medeiros Mongelli (DLCV-FFLCH, Titular, aposentada), Jerusa de Carvalho Pires Ferreira (PUC-  
1064 SP, Livre-Docente), Jacyntho José Lins Brandão (UFMG, Titular) e Roberto Acízelo Quelha de  
1065 Souza (UERJ, Titular). **SUPLENTE:** Paulo Fernando Motta de Oliveira (DLCV-FFLCH, Livre-  
1066 Docente), Aparecida de Fátima Bueno (DLCV-FFLCH, Livre-Docente), Mário Henrique Simão  
1067 D'Agostino (FAU-USP, Livre-Docente), Jorge Sidney Coli Júnior (UNICAMP, Titular) e Antoni  
1068 Rossel (Universidade Autônoma de Barcelona, Titular). **1.3.** O Professor Doutor Hélder Garmes  
1069 apresenta requerimento de inscrição para o concurso público de títulos e provas visando à  
1070 obtenção do título de Livre-Docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de  
1071 Literatura Portuguesa, opção 05: Literatura em Português Moderno 2 (séculos XIX e XX),  
1072 conforme Edital **FFLCH/nº. 011/2011**, publicado em 02/07/2011 (Proc.: 2011.5.574.8.2). Em  
1073 votação secreta, foram obtidos 32 (trinta e dois) votos favoráveis, nenhum voto em branco e  
1074 nenhum voto nulo, para a aceitação da inscrição. Portanto, a inscrição foi **ACEITA**. Para a  
1075 constituição da Comissão Julgadora obteve-se, em votação secreta, o seguinte resultado: **de**  
1076 **dentro:** Benjamin Abdala Júnior (DLCV-FFLCH, Titular) = 28 votos, Kabengele Munanga (DA-  
1077 FFLCH, Titular) = 27 votos, Paulo Fernando Motta de Oliveira (DLCV-FFLCH, Livre-Docente) =  
1078 04 votos, Aparecida de Fátima Bueno (DLCV-FFLCH, Livre-Docente) = 03 votos. **De fora:**  
1079 Marisa Philbert Lajolo (UNICAMP/Mackenzie, Titular) = 27 votos, Maria Lúcia Dal Farra (UFSe,  
1080 Titular) = 27 votos e João Manuel Monteiro (UNICAMP, Titular) = 27 votos, Márcia Azevedo de  
1081 Abreu (UNICAMP, Livre-Docente) = 05 votos e Márcia Valéria Zamboni Gobbi (UNESP –  
1082 Araraquara, Livre-Docente) = 06 votos. Registrou-se 01 (um) voto em branco e nenhum nulo. Foi  
1083 eleita, portanto, a seguinte Comissão Julgadora: **TITULARES:** Benjamin Abdala Júnior (DLCV-  
1084 FFLCH, Titular), Kabengele Munanga (DA-FFLCH, Titular), Marisa Philbert Lajolo  
1085 (UNICAMP/Mackenzie, Titular), Maria Lúcia Dal Farra (UFSe, Titular) e João Manuel Monteiro  
1086 (UNICAMP, Titular). **SUPLENTE:** Paulo Fernando Motta de Oliveira (DLCV-FFLCH, Livre-  
1087 Docente), Aparecida de Fátima Bueno (DLCV-FFLCH, Livre-Docente), Márcia Azevedo de  
1088 Abreu (UNICAMP, Livre-Docente) e Márcia Valéria Zamboni Gobbi (UNESP – Araraquara,

1089 Livre-Docente). **1.4.** O Professor Doutor José Antônio Pasta Júnior apresenta requerimento de  
1090 inscrição para o concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-  
1091 Docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de Literatura Brasileira, Opção 6:  
1092 Realismo, conforme Edital **FFLCH/nº. 011/2011**, publicado em 02/07/2011 (Proc.:  
1093 2011.5.573.8.6). Em votação secreta, foram obtidos 31 (trinta e um) votos favoráveis, 01 (um)  
1094 voto contrário, nenhum voto em branco e nenhum voto nulo, para a aceitação da inscrição. No  
1095 entanto, a inscrição foi **ACEITA**. Para a constituição da Comissão Julgadora obteve-se, em  
1096 votação secreta, o seguinte resultado: **de dentro:** Maria Augusta Bernardes Fonseca (DTLLC-  
1097 FFLCH, Livre-Docente) = 28 votos, Franklin Leopoldo e Silva (DF-FFLCH, Titular, aposentado)  
1098 = 27 votos, Marli Quadros Leite (DLCV-FFLCH, Livre-Docente) = 02 votos e José Carlos  
1099 Estevão (DF-FFLCH, Livre-Docente) = 03 votos. **De fora:** Maria Thereza Fraga Rocco (FE-USP,  
1100 Titular) = 25 votos, Ismail Norberto Xavier (ECA-USP, Livre-Docente) = 27 votos, José Coelho  
1101 Sobrinho (ECA-USP, Titular) = 25 votos, Marta Kohl de Oliveira (FE-USP, Livre-Docente) = 06  
1102 votos, Luiz Cláudio Mubarak (ECA-USP, Livre-Docente) = 02 votos e Maria Lúcia Levy  
1103 Candeias (UNICAMP, Livre-Docente) = 04 votos. Registrou-se 01 (um) voto em branco e 01 (um)  
1104 nulo. Foi eleita, portanto, a seguinte Comissão Julgadora: **TITULARES:** Maria Augusta  
1105 Bernardes Fonseca (DTLLC-FFLCH, Livre-Docente), Franklin Leopoldo e Silva (DF-FFLCH,  
1106 Titular, aposentado), Ismail Norberto Xavier (ECA-USP, Livre-Docente), Maria Thereza Fraga  
1107 Rocco (FE-USP, Titular) e José Coelho Sobrinho (ECA-USP, Titular). **SUPLENTE:** José Carlos  
1108 Estevão (DF-FFLCH, Livre-Docente), Marli Quadros Leite (DLCV-FFLCH, Livre-Docente),  
1109 Marta Kohl de Oliveira (FE-USP, Livre-Docente), Maria Lúcia Levy Candeias (UNICAMP,  
1110 Livre-Docente) e Luiz Cláudio Mubarak (ECA-USP, Livre-Docente). **1.5.** O Professor Doutor  
1111 Mário Eduardo Viaro apresenta requerimento de inscrição para o concurso público de títulos e  
1112 provas visando à obtenção do título de Livre-Docente do Departamento de Letras Clássicas e  
1113 Vernáculas, área de Filologia e Língua Portuguesa, Opção 09: Morfologia Histórica da Língua  
1114 Portuguesa, conforme Edital **FFLCH/nº. 011/2011**, publicado em 02/07/2011 (Proc.:  
1115 2011.5.591.8.4). Em votação secreta, foram obtidos 32 (trinta e dois) votos favoráveis, nenhum  
1116 voto em branco e nenhum voto nulo, para a aceitação da inscrição. Portanto, a inscrição foi  
1117 **ACEITA**. Para a constituição da Comissão Julgadora obteve-se, em votação secreta, o seguinte  
1118 resultado: **de dentro:** Ieda Maria Alves (DLCV-FFLCH, Titular) = 29 votos, Francis Henrik  
1119 Aubert (DLM-FFLCH, Titular) = 28 votos, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (DLCV-  
1120 FFLCH, Livre-Docente) = 03 votos, Waldemar Ferreira Netto (DLCV-FFLCH, Titular) = nenhum

1121 voto e João Azenha Júnior (DLM-FFLCH, Livre-Docente) = 02 votos. **De fora:** Maria Antonieta  
 1122 Amarante de Mendonça Cohen (UFMG, Titular) = 27 votos, Jarbas Vargas Nascimento (PUC-SP,  
 1123 Titular) = 27 votos, John Robert Schmitz (UNICAMP, Titular) = 28 votos, Neusa Maria Oliveira  
 1124 Barbosa Bastos (PUC-SP/UPM, Titular) = 05 votos e Antônio Roberto Esteves (UNESP – Assis,  
 1125 Livre-Docente) = 04 votos. Registrou-se 01 (um) voto em branco e nenhum nulo. Foi eleita,  
 1126 portanto, a seguinte Comissão Julgadora: **TITULARES:** Ieda Maria Alves (DLCV-FFLCH,  
 1127 Titular), Francis Henrik Aubert (DLM-FFLCH, Titular), John Robert Schmitz (UNICAMP,  
 1128 Titular), Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen (UFMG, Titular) e Jarbas Vargas  
 1129 Nascimento (PUC-SP, Titular). **SUPLENTE:** Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (DLCV-  
 1130 FFLCH, Livre-Docente), (01) um voto contrario João Azenha Júnior (DLM-FFLCH, Livre-  
 1131 Docente), Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (PUC-SP/UPM, Titular) e Antônio Roberto  
 1132 Esteves (UNESP – Assis, Livre-Docente). **ADITAMENTO II - 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE**  
 1133 **POLÍTICA ACADÊMICA:- Reconhecimento Institucional das revistas da FFLCH, em**  
 1134 **atendimento ao solicitado pelo SIBI – Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBI/DT/OF.**  
 1135 **CIRC. 138/2011):LISTAS DOS PERÍODICOS: DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA:**  
 1136 *Revista de História - População e Família; Revista da Cátedra Jaime Cortesão;*  
 1137 **DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA:** *Geografia – Revista do Departamento; GEOUSP*  
 1138 *Experimental ;Paisagens. DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA:* Revista de Antropologia;  
 1139 *Cadernos de Campo; Ponto.Urbe; DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA:* Revista Tempo Social  
 1140 e Revista Plural. **DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA:** Revista Discurso; Revista de Filosofia  
 1141 Antiga; Revista de Filosofia Antiga; Cadernos Espinosanos; Cadernos de Filosofia Alemã;  
 1142 Cadernos de Trabalho CEPAME; Cadernos Nietzsche; Rapsódia; Cadernos Wittgenstein;  
 1143 Cadernos de Tradução; Cadernos de Ética e Filosofia Política; Primeiros Escritos; Scientiae  
 1144 Studia. **DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS:** Via Atlântica;  
 1145 Revista Crioula On-line; Filologia e Língua Portuguesa; Teresa; Letras Clássicas.  
 1146 **DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS:** Pandaemonium Germanicum; Cuadernos de  
 1147 Recienvenido; Revista Caracol; Revista Manuscrita; Criação & Crítica; CROP; ABEI Journal –  
 1148 The Brazilian Journal of Irish Studies; Revista de Italianística; Serafino. **DEPARTAMENTO DE**  
 1149 **LETRAS ORIENTAIS:** Cadernos de Língua e Literatura Hebraica; Revista de Estudos Orientais;  
 1150 Estudos Japoneses; Caderno de Literatura e Cultura Russa; Revista de Estudos Árabes e das  
 1151 Culturas do Oriente Médio. **DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA:** Revista Eletrônica de  
 1152 Estudos Semióticos; Anais do ENAPOL. **DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E**

1153 **LITERATURA COMPARADA**: Literatura e Sociedade e Revista Magma. **CENTRO DE**  
1154 **ESTUDOS DAS LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**: Revista  
1155 eletrônica sobre Literaturas de Língua Portuguesa. **CITRAT**: TradTerm; Cadernos de  
1156 Terminologia; Cadernos de Literatura em Tradução; Apostila Tipologia e Procedimentos da  
1157 Tradução Juramentada. **CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS**: África: Revista do Centro de  
1158 Estudos Africanos da USP. A Senhora Presidente explica: “*Diz respeito justamente ao*  
1159 *reconhecimento institucional das revistas da FFLCH, em atendimento ao solicitado pelo Sibi,*  
1160 *através da CIRC 138/2011, já explicado a vocês anteriormente. Há um item a ser respondido: Se*  
1161 *a revista tem o reconhecimento institucional, ou seja, se há aprovação da congregação? Então*  
1162 *fizemos o levantamento dos periódicos a partir deste documento, mas se houver alguma revista*  
1163 *que não constou e que tem o reconhecimento do Departamento, ela está incluída. No caso da*  
1164 *revista Língua e Literatura que está agora sob os cuidados do centro Angel Rama, trata-se de*  
1165 *uma revista do Curso de Letras. Talvez, acho que podemos colocar em discussão, cuja*  
1166 *coordenação caminhava de Departamento para Departamento?. Então esta questão depois,*  
1167 *futuramente, terá que ser discutida. Mas de qualquer modo ela representa o Curso de Letras”*. A  
1168 Senhora Presidente passa a palavra à Profa. Dra. Zilda Iokoi: “*Então, está faltando na listagem*  
1169 *das revistas do DH, a revista Oralidades, coordenada pelo Prof. Dr. José Carlos Sebe Bom*  
1170 *Meihy. Ela se chamava revista de História Oral e passou a se chamar agora revista Oralidades”*.  
1171 Em seguida, a Senhora Presidente passa a palavra à Profa. Dra. Sara Albieri: “*Eu queria só um*  
1172 *esclarecimento. No caso do DH, tem a revista que o Departamento edita com recursos do*  
1173 *Departamento e dos programas de pós-graduação, e elege a Comissão Editorial a cada 02 anos.*  
1174 *Trata-se da revista de História. Há outras produções ligadas a laboratórios e grupos de pesquisa.*  
1175 *Então é o caso da revista População e Família que eu nem sei se tem periodicidade, tem que ver.*  
1176 *A revista da Cátedra é da faculdade na verdade. Outra coisa, o Núcleo de Estudos de História*  
1177 *Oral, que é comandado pelo professor Sebe”*. Aparte, a Profa. Dra. Zilda Iokoi diz: “*Há dezoito*  
1178 *anos essa revista funciona semestralmente, é uma revista de longa duração”*. A Profa. Dra. Sara  
1179 Albieri complementa: “*O pessoal que estuda África tem uma revista chamada Sankofa, que é*  
1180 *virtual Então, se é para listar todas as publicações no âmbito departamental, teríamos que incluir*  
1181 *todas essas. Porém, revista do Departamento é a revista de História, então é só isso que eu queria*  
1182 *pedir esclarecimento”*. A Senhora Presidente passa a palavra à Senhora Mariê Marcia Pedroso:  
1183 “*Boa tarde a todos”*. *Quando eu cheguei, a senhora estava dando a explicação para a Marlene,*  
1184 *talvez eu tenha algo a complementar e talvez facilite. A Tânia da biblioteca está com uma listagem*

1185 da faculdade que o Sibi mandou, há se eu não me engano, 114 publicações da FFLC?H. E quando  
1186 eu recebi a listagem do DF, estranhei essa pergunta “se a revista seria reconhecida ou não?”, e a  
1187 Tânia fez um levantamento junto ao Sibi e a senhora também agora já recebeu de outra revista  
1188 que está pedindo o auxílio, para a gente tentar entender porque é que o Sibi está fazendo este tipo  
1189 de questionamento. O que nós chegamos à conclusão e concluimos através das informações que  
1190 nos foram passadas é o seguinte: O Sibi, até bem pouco tempo atrás, financiava uma revista por  
1191 departamento, àquela que era declarada como órgão oficial do departamento. Agora ele abriu o  
1192 leque, qualquer editor de revista pode fazer um pedido ao Sibi, desde que se enquadre dentro do  
1193 regimento do Sibi. Então, quando eles receberem um pedido de revista e fazer análise para  
1194 conseguir o dinheiro ou não, essa revista tem que estar reconhecida no órgão máximo da  
1195 faculdade. Então, o que eu gostaria de sugerir... Tem essa lista junto à Tânia, aqui, por exemplo,  
1196 da filosofia, como eu já estou fazendo a autorização, tem algumas revistas que vão sair da lista ou  
1197 que se aprovem na totalidade as revistas institucionais de cada departamento e passe um  
1198 comunicado a todos para que atualizem essas informações. Porque na verdade não adianta a  
1199 gente aprovar revista que não existe ou, por um acaso, esquecer alguma publicação  
1200 institucional”. A Senhora Presidente explica: “Mas no caso dessas que foram elencadas, elas  
1201 existem porque os próprios departamentos nos mandaram para a gente colocar no catálogo de  
1202 relações internacionais”. Com a palavra, a Senhora Marie M. Pedroso diz: “Eu compreendo, por  
1203 exemplo, no DF tem uma que agora não existe mais. E aqui falta outra”. Aparte, a Senhora  
1204 Presidente pergunta: “Mariê, tem um prazo ou é fluxo contínuo o pedido para esse auxílio? Então,  
1205 na verdade, a gente vai ter que fazer isso procedente à sugestão da Marie. Porque se a biblioteca  
1206 já recebeu a listagem das 117 revistas desta Faculdade, sendo que algumas já não estão  
1207 funcionando e então eles vão cancelar, eu acho que tem sentido a gente levar essa lista para  
1208 evitar problemas para colegas que estão com seus projetos e podem recorrer a este auxílio, já que  
1209 o Sibi está ampliando o leque. Porque antes era uma por departamento. Então haverá inclusão  
1210 dessas: “Oralidade”. Essas revistas devem estar na listagem das 117.” Entao vamos votar:  
1211 Quem é favorável à aprovação dessa lista de revistas que está de posse da biblioteca, sem  
1212 prejuízo de que se de repente uma não estiver dentre essas a gente incluir, por favor, em votação.  
1213 A proposta colocada pela Senhora Presidente foi APROVADA. Aparte, a Profa. Dra. Marli  
1214 Quadros Leite retifica: “Eu queria só retificar duas informações: Primeiro, no lançamento da  
1215 revista havia sim professores. Professor Eduardo Navarro, a Diretora do Centro Ángel Rama,  
1216 Profa. Dra. Maria Sílvia Betti e o Prof. Dr. Flávio Wolf Aguiar. A segunda é que a revista não

1217 *publica e não publicou artigos de várias áreas do conhecimento. O caráter dela, nesses números*  
1218 *que saíram, foi interdisciplinar, ou seja, a relação entre literatura e língua e outras áreas do*  
1219 *conhecimento. Com relação à revista, a se pensar em mudar a forma, ou pelo menos quem é que*  
1220 *publica, fazer uma mudança nisso, eu quero dizer o seguinte: O centro Ángel Rama, a atual*  
1221 *direção, teve a preocupação de resgatar essa revista. Fez isso com primor, portanto a tarefa que o*  
1222 *Centro Angel Rama se propôs está cumprida. Qualquer outro departamento que queira tocar a*  
1223 *revista. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente agradeceu a presença*  
1224 *de todos e declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente*  
1225 *Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a*  
1226 *Senhora Diretora. São Paulo, 29 de setembro de 2011.*